

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

AVALIAÇÃO DO SETOR MOVELEIRO DO ESTADO DO AMAPÁ

JOSÉ POLICARPO MIRANDA JÚNIOR

Mestrando

Belém

2004

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

AVALIAÇÃO DO SETOR MOVELEIRO DO ESTADO DO AMAPÁ

JOSÉ POLICARPO MIRANDA JÚNIOR
ENGENHEIRO FLORESTAL

Dissertação apresentada à Universidade Federal Rural da Amazônia, como parte das exigências do curso de Pós-graduação em Ciências Florestais para obtenção do Título de Mestre.

Comitê de Orientação:

Prof. Dr. Paulo Luiz Contente de Barros
Prof. Dr. Antônio Cordeiro de Santana
Prof. Dr. Maximiliano Strenberner

Belém

2004

Miranda Jr, José Policarpo,

Avaliação do Setor Moveleiro do Estado do
Amapá / José Policarpo Miranda Junior – Belém, 2004.
57f.

Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) –
Universidade Federal Rural da Amazônia, 2004.

1. Setor Moveleiro, Espécies florestais, Tecnologia e
mercado.

I Título.

JOSÉ POLICARPO MIRANDA JUNIOR

AVALIAÇÃO DO SETOR MOVELEIRO DO ESTADO DO AMAPÁ.

Dissertação apresentada à Universidade Federal Rural da Amazônia, como parte das exigências do curso de Pós-graduação em Ciências Florestais para obtenção do Título de Mestre.

Aprovado em 31 de Agosto de 2004.

BANCA EXAMINADORA

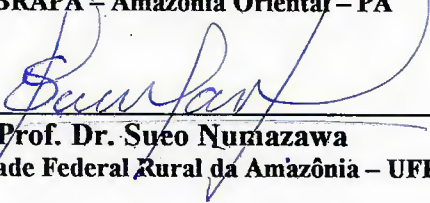


Prof. Dr. Paulo Luiz Contente de Barros
Orientador

Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA



Prof. Dr. Osmar Romeiro Aguiar
EMBRAPA – Amazônia Oriental – PA



Prof. Dr. Suelo Numazawa
Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA



Prof. Dr. Waldeney Travasses de Queiroz
Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA

**Belém
2004**

DEDICO,

“Aos meus Pais, José Policarpo Miranda (in memorian), Raimunda Braz Miranda e minha Tia Helena Celeste Braz Miranda pelos ensinamentos exemplo de vida que muito contribuíram para minha formação pessoal e profissional”

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal Rural da Amazônia, à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Ciências Federais, em especial à Dr^a Izildinha Miranda, pela oportunidade, sem a qual teria sido impossível a conclusão do curso.

Aos meus Orientadores Dr. Paulo Luiz Contente de Barros, com quem trabalhei diretamente, Dr. Antônio Cordeiro de Santana e Dr. Maximilian Strmbergem, que supervisionaram com dedicação e simplicidade, visando eficiência, desempenho e qualidade dos resultados.

Aos Professores e funcionários da UFRA – Universidade Federal Rural da Amazônia, em especial do Curso de Mestrado.

À EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL, pela ajuda de seus técnicos responsável pela biblioteca a qual serviu-me para base de minha pesquisa, e EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL – AP pela incansável ajuda do Engenheiro Agrônomo MS – Jorge Orellana Segovea, que por sua vasta experiência também serviu-me de base para as minhas pesquisas de campo.

Ao Sr. Marinaldo Sarges (Moveleiro) e Rosivaldo Porto (SEICOM-AP) por terem conduzido aos principais setores de informações, que elvaram-me às primeiras avaliações sobre o setor moveleiro do Estado do Amapá.

Ao Excentíssimo Sr. Senador da República pelo Estado do Amapá, João Alberto Capiberibe e a Deputada Federal pelo Amapá, Sr^a Janete Capiberibe pela oportunidade e confiança na minha capacidade técnica que por eles foram depositadas.

A Cooperativa dos Moveleiros do Estado do Amapá e ao SEBRAE-AP que tanto contribuíram para a realização deste trabalho, afim de que possamos traçar ações que venha contribuir para o desenvolvimento do setor no Estado.

EPIGRAFE

“A preservação é a chave da continuidade de nossas vidas, preserve-a assim você estará salvando não só a você, mas milhares de seus semelhantes”.

(Policarpo)

BIOGRAFIA

José Policarpo Miranda Junior, filho de José Policarpo Miranda e Raimunda Braz Miranda, nascido em 27 de Dezembro de 1969, em Belém, PA. Iniciou o ensino fundamental na escola Santa Bartoloméia Capitanea em 1975, Macapá, e terminou o curso de ensino Médio na Escola Olimpus em 1988, Belém . Ingressou no curso de Engenharia Florestal em Maio de 1990, na Faculdade de Ciências Agrárias do Pará – FCAP. Graduou-se em maio de 1995. Na vida profissional defendeu atividades de Pesquisa no Instituto de Desenvolvimento Rural do Amapá _ RURAP, passando por diversas funções tais como: Coordenador de pesquisa, Coordenador de Finanças, Chefe do núcleo de planejamento, Coordenador de Fiscalização, Coordenado de Agroindústria. No departamento de Turismo DETUR, foi chefe de projetos e na Secretaria de Indústria e Comercio – SEICOM, como autônomo desenvolveu trabalho de pesquisa na área de cerrado "Espécies mais aparente no Município de são Joaquim do Pacuí " e projetos de manejo florestal na Região. Ingressou no Curso de pós-graduação em Ciências Florestais- área de concentração Silvicultura e Manejo Florestal, linha de pesquisa Manejo Florestal, na Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, onde obteve o Título de Mestre em Ciências Florestais em 31 de agosto de 2004.Como engenheiro florestal desenvolve trabalhos em manejo florestal.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	p
LISTA DE TABELAS.....	pi
RESUMO.....	i
ABSTRACAT.....	ii
1 – INTRODUÇÃO.....	01
1.1 - OBJETIVOS.....	03
1.1.1 – Objetivo Geral.....	03
1.1.2 – Objetivo Específicos.....	03
2 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	04
2.1 – PRODUTIVIDADE NO SETOR DE MÓVEIS DO ESTADO DO AMAPÁ.....	05
2.1.1 – Móveis em MDF.....	05
2.1.2 – Móveis em Madeira de Lei.....	05
2.1.3 – Quadro Comparativo de Preços dos Móveis (MDF X Madeira de Lei).....	06
2.2 – RELAÇÃO DOS MÓVEIS MAIS VENDIDOS NO AMAPÁ.....	06
2.2.1 – Móveis em MDF.....	06
2.2.2 – Móveis em Madeira de Lei.....	07
2.3 – CONSUMIDOR.....	07
2.3.1 – Venda.....	08
2.3.2 – Revenda.....	08
2.3.3 – Mercado Consumidor (Externo).....	08
2.4 – EMPRESAS PESQUISADAS DO SETOR DE MÓVEIS DO AMAPÁ.....	09
2.5 – ESPÉCIES MAIS USADAS NO SETOR DE MÓVEIS DO ESTADO DO AMAPÁ COM SUAS RESPECTIVAS QUALIDADE ORGANOLEPCAS (Cor, Textura, e.Densidade).....	10
2.6 - CLASSIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES UTILIZADAS.....	13
3 – MATERIAIS E MÉTODOS.....	15
3.1 – DESCRIÇÃO DA CARACTERÍSTICA DO SETOR MOVELEIRO AMAPAENSE.....	15
3.2 – ORGANIZAÇÃO.....	17
3.3 – NÍVEL GERENCIAL.....	17
3.4 – NÍVEL OPERACIONAL.....	17
3.5 – CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS DO SETOR DE MÓVEIS DO AMAPÁ.....	17
3.6 – OBTENÇÃO DE DADOS CAMPO.....	18
3.7 – VARIÁVEIS OBSERVADAS E REGISTRADAS.....	18

4 – RESULTADO E DISCUSSÃO.....	19
4.1 – FATORES LIMITANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR MOVELEIRO DO ESTADO DO AMAPÁ.....	19
4.1.1 – Designe.....	19
4.1.2 – Conforto.....	20
4.1.3 – Programa de Qualidade.....	21
4.1.4 – Tecnologia.....	21
4.1.5 – Maquinas e Equipamentos.....	22
4.1.6 – Insumos.....	23
4.1.7 – Qualidades de Madeira.....	24
4.1.8 – Fragilidade Administrativa.....	24
4.2 – CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS DO SETOR DE MÓVEIS DO AMAPÁ.....	25
4.2.1 – Número de Funcionários por Empresa.....	26
4.2.2 – A Importância do MDF para o Mercado Amapaense de Móveis.....	26
4.3 –MARKETING.....	26
4.4 – IMPACTOS NO SETOR.....	27
4.4.1 – Impacto social.....	28
4.4.2 – Impacto econômico.....	28
4.4.3 – Impacto ambiental.....	28
4.5 – FLUXOGRAMA.....	29
4.5.1 – Antes da unidade produtiva.....	30
4.5.2 – Dentro da unidade produtiva.....	30
4.5.3 – Depois da unidade produtiva.....	30
5 – CONCLUSÃO.....	31
6 – RECOMENDAÇÕES.....	32
6.1 – UM PROGRAMA PARA DESENVOLVIMENTO DO SETOR MO VELEIRO DO AMAPÁ.....	32
7 – BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	33
8 – ANEXO.....	36

LISTA DE FIGURAS

FIGURAS	PG
01 - Madeiras de Lei mais comercializadas no Amapá.....	37
02 – Cadeira em madeira de Lei.....	37
03 – Mesa de sala em MDF.....	38
04 – Mesa de cozinha em madeira de Lei.....	38
05 – Guarda – roupa em madeira de Lei.....	39
06 – Banco em madeira de Lei.....	39
07 – Criado mudo em madeira de Lei.....	40
08 – Cama em madeira de Lei.....	40
09 – Móvel escolar em madeira de Lei.....	41
10 – Penteadeira em madeira de Lei.....	41
11 – Mesa p/ som em madeira de Lei.....	42
12 – Estante em madeira de Lei.....	42
13 – Armário p/ cozinha em madeira de Lei.....	43
14 - Quadro Comparativo de Preço de Moveis do Estado do Amapá.....	43
15 – Principais paises importadores de moveis em 1989.....	43
16 – Principais paises importadores de moveis em 1991.....	44
17 – Principais paises importadores de moveis em 1987.....	44
18 – Principais paises importadores de moveis em 1995.....	45
19 – Principais paises importadores de moveis em 1993.....	45
20 – Principais paises importadores de moveis em 1995.....	46
21 – Gráfico demonstrativo das qualidades organolépticas das sp utilizada no setor moveleiro do estado do Amapá.....	46
22 - Andiroba.....	47
23 - Angelim Pedra.....	47
24 - Angelim Vermelho.....	47
25 - Cedro.....	47

26 - Cedrorana	47
27 - Cumaru	47
28 - Ipê	48
29 - Jatobá	48
30 - Maçaranduba	48
31 - Mandioqueira	48
32 - Marupá	48
33 - Quaruba Cedro	48
34 - Sucupira	49
35 - Virola da Terra Firme	49
36 - Mapa do estado do Amapá.....	49
37 - Serrarias do Estado do Amapá.....	49
38 - Equipamentos obsoletos.....	49
39 - Questionário de entrevista.....	50
40 - Casas pré-fabricadas.....	50
41 - Cadeira com acabamento.....	51
42 - Equinócio 2004.....	51
43 - Demonstrativo na falha da ergonomia.....	52
44 - Tecnologia (equipamentos ultrapassados).....	52
45 - Eventos que geram informações aos empreendedores da movelaria.....	53

LISTA DE TABELAS

TABELA	pg
01 - Móveis mais Fabricados em Madeira de Lei no Estado do Amapá	05
02 - Móveis mais vendidos em MDF do Estado do Amapá	06
03 - Móveis mais vendidos em Madeira de Lei no Estado do Amapá	07
04 - Distribuição da População do Estado do Amapá	07
05 - Principais Países Importadores de Móveis – 1985-1995	09
06 - Maiores Empresas Amapaense Produtoras de Móveis	10
07 - Espécies mais comercializadas na Amazônia.....	53
08 - Principais Características das Madeiras mais Utilizadas no Estado do Amapá .	12
09 - Resumo de Normas para Classificação de Madeira Serrada	13
10 - Nomenclatura e Dimensões Empregadas para Madeira Serra	15
11 - Serrarias segundo o porte.....	54
12 - Máquinas Mais Utilizadas no Setor Moveleiro Amapaense	22
13 - Ferramentas Mais Utilizadas no Setor Moveleiro Amapaense	22
14 - Insumos mais Utilizados no Setor Moveleiro do Estado do Amapá	23
15 – Aumento do nº de empregos direto e indireto relacionado a cadeia produtiva do setor moveleiro do Estado do Amapá.....	28
16 – Perspectiva de exportação e importação para o Estado do Amapá.....	28

Miranda Jr, José Policarpo. Avaliação do Setor Moveleiro do Estado do Amapá. Belém: UFRA, 69 p. (Dissertação – Mestrado em Ciências Florestais).¹

RESUMO: O diagnóstico do Setor Moveleiro do Estado do Amapá é uma ferramenta de grande importância para a avaliação das empresas do setor moveleiro do Amapá tanto no âmbito nacional como regional. As empresas do setor moveleiro do Estado do Amapá que totalizam de 240 a 280 empresas dentre as quais 14% já não operam mais, na sua maioria tem como característica de micro empresa 87,5%, pequena empresa com 9,16% e uma pequena parcela de médio porte com 3,33% não tendo sido encontrada nenhuma de grande porte em todo o Estado do Amapá. Com o diagnóstico do setor moveleiro do Estado do Amapá caracterizou-se as empresas para servi de apoio na criação de um plano estratégico de desenvolvimento para o setor. Foram usados três instrumentos para a obtenção de dados de Campo; primeiro- entrevistas com os sócios proprietários ou responsáveis das movelarias com questionário pré-elaborado, segundo acompanhamento de 12 meses compilando dados para elaboração de gráficos e tabelas, e por fim pesquisa nos Órgãos afins como SEBRAE-AP, SEICOM – Macapá. Mediante a análise o levantamento dos dados levantadas nos períodos de 2003 a 2004, foi possível notar a grande fragilidade do setor moveleiro em virtude do baixo nível empresarial, que são facilmente notado no próprio mercado, bastando fazer uma análise comparativa com os preços dos móveis fabricados no Estado Amapá em relação aos MDF(placas de média densidade), facilmente encontrado no mercado local, que chega do sul do país com preços diferenciados através de alguns mecanismos facilitadores, um deles é a fabricação em massa, outro é a matéria prima com menor valor e Design que acompanha a tendência do mercado. O Estado do Amapá tem uma grande diversidade de espécies florestais sendo que, foram constatadas somente 14 espécies mais utilizadas no setor moveleiro. Também não foi detectado no diagnóstico nenhum plano florestal para a manutenção e acompanhamentos das espécies utilizadas para garantir a outras gerações, sem contar o baixo grau de qualidade do produto final, este fator se dar ao nível gerencial e operacional que no máximo chega ao segundo grau.

Palavras Chaves: Amapá, Setor Moveleiro, tecnologia, espécies florestais e mercado.

¹ Comitê orientador: Prof. Dr. Paulo Luiz Contente de Barros (Orientador), Prof. Dr. Osmar Romeiro Aguiar, Prof. Dr. Suelo Numazawa, Prof. Dr. Waldeney Travasses de Queiroz (Co-orientadores).

Miranda Jr, José Policarpo. The diagnosis of the furniture section of the State of Amapá. Belém: UFRA, 69 p. (Dissertação – Mestrado em Ciências Florestais).¹

ABSTRACT: The diagnosis of the furniture section of the State of Amapá is a tool of great importance for the evaluation of the companies of the furniture section of so much Amapá in the national ambit as regional. The companies of the furniture section of the state of Amapá totalize from 240 to 280 companies among the ones which 14% in the moment not operate, in your majority it has as characteristic of micro company 87,5%, small company with 9,16% and a small portion of medium load with 3,33% not having been found none of great load in whole the State of Amapá. With the diagnosis of the furniture section of the State of Amapá it was characterized the companies for to service as support in the creation of a strategic plan of development for the section. Three instruments were used for the obtaining of data of Field; first - interviews with the partners proprietors or responsible of the furniture section with questionnaire elaborated, second accompaniment of 12 months compiling the data for elaboration of graphs and tables, and finally research in the kindred Organs like SEBRAE-AP, SEICOM-Macapá. By the analysis the revolt of the data lifted in the period from 2003 to 2004, it was possible to notice the great fragility of the furniture section by virtue of the low managerial level, that they are noticed easily at the own market, being enough to do a comparative analysis with the prices of the furniture manufactured in the Estado Amapá in relation to MDF, easily found at the local marketing, that arrives of the south's country with prices differentiated through some facilitative mechanisms, one of them is the production in mass, another is the matter it excels with smaller value and Designate that accompanies the tendency of marketing. O of Amapá it has a great diversity of forest species and, only 14 species were verified more used in the furniture section. It was not also detected in the diagnose a glide forest for the maintenance and accompaniments of the species used to guarantee to other generations, unassuming the low degree of quality of the final product, this factor to feel at the managerial and operational level that at me Most arrives to the second degree.

Key words: Amapá, furniture section, technology, forest species and Marketing

¹ Supervision Committee: Prof. Dr. Paulo Luiz Contente de Barros (Orientador), Prof. Dr. Osmar Romeiro Aguiar, Prof. Dr. Sueo Numazawa, Prof. Dr. Waldeney Travasses de Queiroz (Co-supervisors).

1 – INTRODUÇÃO.

A indústria amapaense de móveis é formada por micros, pequenas e médias empresas, de capital totalmente nacional. Estas empresas localizam-se em sua maioria na capital do Estado, Amapá, constituindo-se também em alguns municípios, a exemplo de Santana e Laranjal do Jarí.

São na sua maioria empresas com mão de obra familiar e caracterizam-se principalmente por dois aspectos elevado número de micros e pequenas empresas e pequena absorção de mão-de-obra externa, a indústria da Madeira e Mobiliário emprega 803.300 trabalhadores em todo o Brasil, representando 7% da ocupação total da indústria e participando no PIE com 0,7%. (IBGE, 1999).

No biênio 94/95, o setor moveleiro nacional investiu cerca de U\$300 milhões na importação de máquinas e equipamentos sem similar nacional, e em 1996, o investimento em alta tecnologia foi de U\$ 220 milhões. Tecnologia avançada, matérias-primas sofisticadas e apiu-o na qualidade dos produtos têm pautado a produção da indústria brasileira de móveis, permitindo que nos últimos anos desenvolvesse muito sua capacidade produtiva e aumentasse significativamente a qualidade dos seus produtos, este quadro reflete a importância da indústria moveleira no contexto nacional, e justifica uma série de iniciativas do governo através do PROMÓVEL, Programa Brasileiro de Incremento às Exportações de Móveis, implantado pela ABIMÓVEL, Associação Brasileira de Indústrias do Mobiliário em conjunto com SEBRAE/APEX, Serviço de Apoio à Pequena e Média Empresa/Agência de Promoção às Exportações, no sentido de incentivar e promover o desenvolvimento e o aprimoramento do setor (SEBRAE, 2000).

A indústria moveleira Amapaense é uma organização tradicional passada de pai pra filho, com baixa tecnologia de produção, passa por um período de "hibernação" do ponto de vista produtivo, devido às mas condições Política, econômicas e social existentes no Estado do Amapá.

O comportamento estratégico como um processo de adaptação a mudanças ambientais está relacionado à percepção de mudanças pelos administradores: mecanismos de aprendizagem e reação forjam o sucesso (Oliveira Jr, 1996). Neste contexto, estudar o ambiente da indústria moveleira contribui para a discussão e é um estímulo na busca da forma de gestão adequada para ampliar a competitividade empresarial no setor.

O ambiente empresarial moderno exige das empresas uma capacidade de mudanças rápidas e o desenvolvimento de novas habilidades e atitudes, bem como, uma vantagem competitiva sustentável para se alcançar uma posição de liderança na sociedade. A substituição do capital pelo

conhecimento gerou um acréscimo na importância das pessoas pois, são elas as portadoras e detentoras do conhecimento portanto, a fonte da vantagem competitiva, aqueles que souberem utiliza-la estarão gerenciando um fator chave para o sucesso corporativo (Geus, 1999).

O processo de desenvolvimento da indústria moveleira no Estado do Amapá ainda não foi capaz de melhorar a competitividade das empresas em nível nacional e internacional e, tampouco, atrair empresas externas (nacionais e estrangeiras) para incrementar o parque industrial atualmente existente. (Viana, 2000).

Para que seja superada esta dificuldade, é importante a criação de mecanismos facilitadores ao desenvolvimento setorial, considerando o encadeamento e o compromisso dos diferentes segmentos envolvidos no processo. (Porter, 1998).

O setor moveleiro do Estado do Amapá é originário das empresas madeireiras que se instalaram na região e a partir daí desenvolveram suas fábricas de móveis baseadas *em* um mercado regional e cativo, cuja existência não exigiu grandes melhorias nos processos. Como consequência deste estado contemplativo do mercado, muitas destas empresas fecharam suas portas cedendo lugar a empresas de outras regiões do próprio estado ou do país. A redução de mercado proporcionada pela entrada de empresas de outras regiões, no comércio de móveis, tem dificultado o crescimento da indústria local. Segundo (IBDF, 1989).

1.1 - OBJETIVOS

1.1.1 - Objetivo Geral

O presente trabalho, propôs-se fazer uma avaliação do setor moveleiro do Estado do Amapá e suas particularidades, Para servir de auxílio na criação de um plano estratégico de apoio ao processo de desenvolvimento deste setor, assim como do PMVA - Produtos de Maior Valor Agregado, no Estado do Amapá.

1.1.2 - Objetivos Específicos

- Caracterizar as empresas do setor moveleiro amapaense;
- Identificar as condições gerenciais do setor moveleiro amapaense;
- Identificar fatores limitantes para o crescimento das empresas de pequeno e médio porte, do ramo moveleiro.
- Identificar as espécies florestais mais utilizadas pelo Setor Moveleiro, para garantir uma reserva florestal para outras gerações através de um programa voltado ao manejo sustentável.
- Identificar e recomendar ações que permitam melhorar a competitividade da indústria de móveis e PMVA (Produto com maior valor agregado) Amapaense, contemplando o fortalecimento dos fatores indutores ao processo de desenvolvimento.

2 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O desemprego e as baixas taxas de crescimento econômico recentes têm conduzido pesquisadores a discutir a importância de pequenas e médias empresas, da questão regional e particularmente do estudo de formas organizacionais induzidas ou não, como aglomerações, distritos industriais e clusters na construção da competitividade sustentada das empresas. As aglomerações podem surgir em função de acidentes históricos, pequenos eventos, como descobertas, em função da ação de instituições e associações, contextos sociais e culturais e derivadas de políticas públicas. (Castro, 2001).

Para a economia de empresas (Porter, 1998) e a nova geografia econômica (Krugman, 1998) os clusters são resultantes das forças de mercado. A concentração geográfica e setorial de firmas de pequeno e médio porte tem proporcionado em determinados setores ganhos de competitividade em várias indústrias tradicionais e inovadoras e em diferentes países, conforme relatam as experiências de (Staber 1999, 2001) na Europa (Lins, 2000) na Itália e (Suzigan, 2001) e (Lins, 2000) no Brasil.

Segundo Lins, 2000 a aglomeração produtiva não resulta necessariamente competitividade auto-sustentada, mas é condição necessária para que a articulação entre economias externas e ação conjunta favoreça a existência de efeitos sinérgicos, favorecendo vínculos entre as firmas de natureza vertical e entre fornecedores, sub-contratados entre compradores e traders, de natureza horizontal, envolvendo, a publicidade conjunta de produtos, compras coletivas de insumos e uso comum de alguns equipamentos, e de natureza multilateral, envolvendo, instituições públicas e privadas, reforçando a colaboração público-privada.

A análise de clusters permite o estudo de grandes, de pequenas e médias empresas, reforçando a capacidade de inovação via imitação, em contexto de incerteza, abertura comercial e crescente globalização, fortalecendo elos inter-firmas e inter-institucionais. Segundo Staber, 2001, a especialização e a concentração espacial podem conduzir à formação de redes formais entre as empresas, normalmente pouco discutidas nos estudos empíricos que contribuem para aceleração da disseminação de novas tecnologias nos clusters.

Aspectos importantes na construção da competitividade e sua manutenção são destacados por (Meyer & Stamer, 1999), entre eles destacam-se os principais agentes no processo de construção e manutenção da competitividade devem ter metas e meios definidos para atingir a almejada competitividade das pequenas e médias empresas.

2.1 - PRODUTIVIDADE NO SETOR DE MÓVEIS DO ESTADO DO AMAPÁ

2.1.1- Móveis em MDF

No setor moveleiro, verificam-se grandes mudanças trazidas pelas inovações ocorridas nas indústrias química e petroquímica (materiais compostos, plásticos mais resistentes, novas tintas, etc.), que permitiram a introdução de um grande número de novos materiais no setor. Entre estes novos materiais, destaca-se o surgimento do MDF (placa de média densidade) que, devido à sua resistência mecânica e estabilidade dimensional, permite que este seja trabalhado com fresas, sendo assim um substituto natural da madeira maciça. Além disso, apresenta a vantagem de ser produzido com madeiras reflorestáveis. (Machado, 2000)

2.1.2 - Moveis em Madeira de Lei

As madeiras utilizadas de maneira geral como "madeiras de lei" (Figura 1 - anexo), para se referir ao jacarandá, a imbuía, ao cedro, são as madeiras mais utilizadas no setor moveleiro Amapaense. Entretanto, devido ao seu elevado preço, são os menos vendidos. A Tabela 1 apresenta a relação de móveis mais fabricados em "madeiras de lei" no Estado do Amapá. (Machado, 2000).

Tabela 1 – Móveis que são mais fabricado em Madeiras de lei no Estado do Amapá.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO
01	Cadeira (Figura 2) Anexo
02	Mesa de Sala (Figura 3) Anexo
03	Mesa de Cozinha (Figura 4) Anexo
04	Guarda-Roupa (Figura 5) Anexo
05	Banco (Figura 6) Anexo
06	Criado Mudo (Figura 7) Anexo
07	Cama (Figura 8) Anexo
08	Móvel Escolar (Figura 9) Anexo
09	Penteadeira (Figura 10) Anexo
10	Mesa p/ Som e Tv (Figura 11) Anexo
11	Estante (Figura 12) Anexo
12	Armário p/ Cozinha (Figura 13) Anexo

Fonte: SEBRAE –AP 2004

2.1.3.–Comparativo de Preços dos Móveis (MDF X Madeira de Lei).

Podemos perceber a relação entre os móveis feitos em grande escala para os fabricados artesanalmente, os móveis artesanais na sua maioria não são a pronta entrega e os preços superiores aos MDF – PLACA DE MÉDIA DENSIDADE.

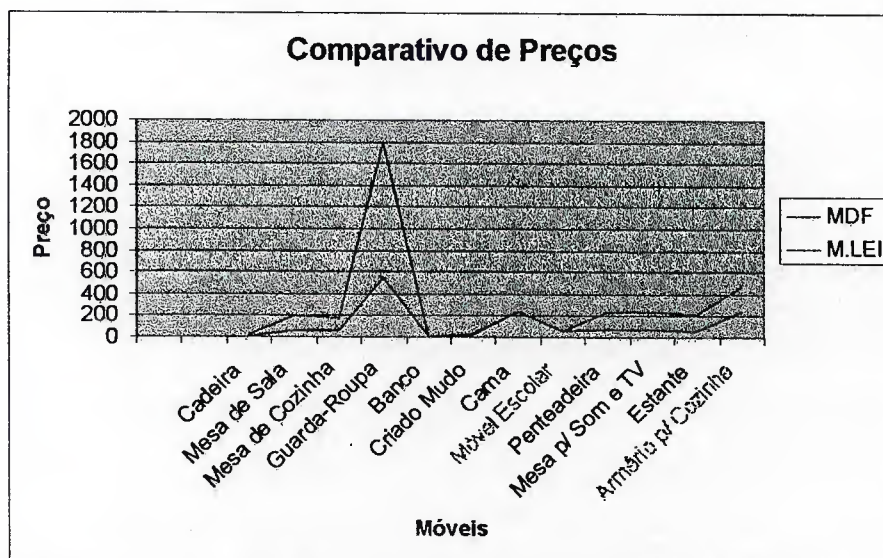


Figura 14 – Comparativo de Preços entre Móveis MDF e Madeira de Lei

2.2 – RELAÇÃO DOS MÓVEIS MAIS VENDIDOS NO AMAPÁ

2.2.1 – Móveis em MDF

A seguir, na Tabela 02, é possível constatar a relação de móveis fabricadas em MDF mais vendidos no Estado do Amapá.

Tabela 02 – Móveis Mais Vendidos no Estado do Amapá

Item	Discriminação	Valor Unitário
01	Cadeira	15,00
02	Mesa de Sala	70,00
03	Mesa de Cozinha	65,00
04	Guarda-Roupa	550,00
05	Banco	8,00
06	Criado Mudo	25,00
07	Cama	250,00
08	Móvel Escolar	65,00
09	Penteadeira	80,00
10	Mesa p/ Som e TV	75,00
11	Estante	65,00
12	Armário p/ Cozinha	250,00

Fonte: SEICOM - AP 2004

2.2.2 – Móveis em Madeira de Lei

A seguir, na Tabela 03, é possível constatar a relação de móveis fabricados em “madeiras de lei” mais vendidos no Estado do Amapá.

Tabela 03 – Móveis Mais Vendidos no Estado do Amapá Fabricados em “Madeiras de Lei”

Item	Discriminação	Valor Unitário
01	Cadeira	25,00
02	Mesa de Sala	200,00
03	Mesa de Cozinha	180,00
04	Guarda-Roupa	1800,00
05	Banco	10,00
06	Criado Mudo	35,00
07	Cama	250,00
08	Móvel Escolar	65,00
09	Penteadeira	240,00
10	Mesa p/ Som e TV	250,00
11	Estante	220,00
12	Armário p/ Cozinha	480,00

Fonte: IBGE – Amapá 1999.

2.3 – CONSUMIDOR

A evolução do consumo de móveis do Estado pelos próprios amapaenses vem crescendo gradativamente como mostra a tabela abaixo:

Tabela 04 – Distribuição da População do Estado do Amapá por Município (2000)

MUNICÍPIO	ÁREA/(Km ²)	URBANO	RURAL	TOTAL	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab./km ²)
Amapá	9.204	5.923	1.199	7.122	0,77
Calçoene	14.333	5.262	1.464	6.726	0,47
Cutias	2.128	1.441	1.840	3.281	1,54
Ferreira Gomes	5.702	2.508	1.021	3.529	0,7
Itaubal	1.570	1.175	1.719	2.894	1,84
Laranja do Jari	31.170	26.487	1.709	28.196	0,9
Macapá	6.562	270.077	12.668	282.745	43,09
Mazagão	13.190	5.956	6.071	12.027	0,91
Oiapoque	22.726	7.855	5.040	12.895	0,57
Pedra Branca do Amapari	9.538	1.359	2.634	3.993	0,42
Porto Grande	4.422	7.366	3.671	11.037	2,5
Pracuúba	4.979	969	1.328	2.297	0,46
Santana	1.600	75.629	4.540	80.169	50,11
Serra do Navio	7.791	1.215	2.079	3.294	0,42
Tartarugalzinho	6.742	3.472	3.616	7.088	1,05
Vitória do Jari	2.428	6.887	1.663	8.550	3,52
TOTAL	143.455	423.581	52.262	475.843	3,32

Fonte: IBGE – Amapá 1999

2.3.1 – Venda

A venda de móveis no setor moveleiro do estado do Amapá é feita diretamente pelos fabricantes em suas lojas ou na própria movelaria.

Praticamente metade de demanda local por móveis é suprida por produtores da região sul e sudeste do país. Diferentes aspectos podem ser caracterizados como elementos indutores à penetração dos móveis seriados no mercado local, onde destacam-se:

1. Design bastante diferenciado;
2. Preços inferiores e facilidade de acesso ao crédito;
3. Marketing promocional de massa.

Obviamente, a reduzida escala de produção, bem como os elevados custos de produção e a baixa qualidade do produto fabricado pela indústria moveleira local também tem contribuído para a penetração de móveis de outras regiões do país.

2.3.2 – Revenda

Já que não são fabricados no setor moveleiro amapaense, o principal item de revenda são os móveis em MDF. A revenda geralmente é feita por uma das 5 grandes empresas que são: Domestilar, Acredilar, Monte Casa e Construção, Esplanada e Y. Yamada.

2.3.3 – Mercado Consumidor (Externo)

O mercado consumidor de móveis concentra-se, basicamente, nos países desenvolvidos, os países europeus juntamente com EUA, Canadá e Japão foram responsáveis por aproximadamente 85% das importações mundiais de móveis. O principal país importador de móveis é os EUA (21%), respondendo por um quinto das importações mundiais, entretanto a principal região importadora é a Europa, que represente mais da metade das importações mundiais (25%). Os principais importadores europeus são: Alemanha (15%), França (7%), Reino Unido (4%), Holanda (4%) e Bélgica (4%). Além dos EUA e dos países europeus, destacam-se também o Japão e o Canadá, que tiveram uma participação de 7% e 5% respectivamente. Desta forma, apenas os oito países acima citados respondem por quase 70% das importações mundiais (Tabela 05).

Tabela 05 – Principais Importadores de Móveis – 1985 – 1995 (US\$ milhões e %)

País	1985		1987		1989		1991		1993		1995	
EUA	3727	30%	5057	24%	5405	20%	5444	17%	6905	21%	9128	21%
Alemanha	1243	10%	2422	11%	3184	12%	5460	17%	5007	15%	6584	15%
França	1148	9%	2260	11%	2769	10%	3290	10%	2474	8%	3206	7%
Japão	318	3%	667	03%	1289	5%	1686	5%	1933	6%	3155	7%
Canadá	302	2%	439	25	995	4%	1288	4%	1738	5%	1985	5%
Reino Unido	854	7%	1441	7%	1845	7%	1830	6%	1614	5%	1915	4%
Suíça	507	4%	1090	5%	1327	5%	1585	5%	1386	4%	1857	4%
Bélgica	396	3%	816	4%	1114	4%	1596	5%	1340	4%	1776	4%
Holanda	611	5%	1238	6%	1442	5%	1968	6%	1454	4%	1776	4%
Austria	300	2%	590	3%	738	3%	1030	3%	1100	3%	1455	3%
Total	12312	100%	21193	100%	26493	100%	32709	100%	32854	100%	43491	100%

Fonte: SEBRAE – AP 2004.

Os países menos desenvolvidos também possuem grandes mercados internos, pois os móveis estão entre os bens de consumo de massa. Entretanto, o mercado destes países são atendidos basicamente pela produção local, sendo a importância de móveis muito restrita. A única região de países em desenvolvimento que apresentou um crescimento significativo nas suas importações foi a América Latina, que na última década multiplicou por dez as suas importações de móveis, mas estas correspondem a valores absolutos ainda muito baixo, representando apenas 2% das importações mundiais, ou metade das importações da pequena Suíça.

Um ponto a ser destacado é a tendência de crescimento do comércio internacional de móveis, não apenas para produtos acabados, mas também para partes, peças e produtos semi-acabados. (Figuras – 15, 16, 17, 18, 19 e 20 – anexo).

2.4 – EMPRESAS PESQUISADAS DO SETOR DE MÓVEIS DO AMAPÁ

O levantamento foi realizado em amostras de 30 unidades, apresentado na tabela abaixo. Na Tabela 06 verifica-se a lista das 27 maiores movelarias do Estado do Amapá, segundo dados compilados através da ficha de inscrição SEBRAE-AP.

Tabela 06 – Maiores Empresas Amapaenses Produtoras de Móveis.

Empresa	Cidade
A Modular	Macapá
Amapá Móveis	Macapá
Artemae	Macapá
Auderi Móveis	Macapá
Casa do Moveleiro	Santana
Coomabem	Macapá
Coopimap	Santana
Coopmóveis	Laranjal do Jari
Detalhes Móveis	Macapá
Fame	Macapá
Imecom	Santana
Imex	Macapá
Indiana Móveis	Macapá
José Costa do Nascimento	Macapá
Mabe Móveis	Macapá
Marcos Antônio Pacífico dos Santos	Macapá
Móveis Bariloche	Santana
Móveis e Esquadrias Mesquita	Macapá
Móveis e Esquadria Paragominas	Macapá
Móveis Teixeira	Macapá
Movelaria Brito	Macapá
Movelaria Coelho	Macapá
Movesam	Macapá
Nobre Móveis	Macapá
Novo Tempo Móveis e Decorações	Macapá
Rubinho Móveis	Macapá

Fonte: SEBRAE-AP 2004

2.5 – ESPÉCIES MAIS USADAS NO SETOR DE MÓVEIS DO ESTADO DO AMAPÁ COM SUAS RESPECTIVAS QUALIDADE ORGANOLEPCAS (Cor, Textura e Densidade)

Uma das preocupações básicas do IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, é o fato de dispormos na Região Amazônica, segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Amazônicas – INPA, de mais de 4.000 espécies madeireiras, das quais 256 têm algum significado econômico. Desse total, apenas 50 espécies são comercializadas em volume significativo, de acordo com avaliação dos autores, baseados no levantamento das madeiras amazônicas comercializadas, realizado pelo IBDF/IPT em 1985. ainda relacionado com este fato, o Departamento de Economia do IBDF, em uma avaliação preliminar, estima que somente em 1987 foram desmatados 20 milhões de hectares de florestas nas frentes de colonização na região amazônica, o que corresponde a aproximadamente 1 bilhão de metros cúbicos de volume de madeira desperdiçada.

Atualmente temos cores como referencia de qualidade; madeiras geralmente tingidas em “padrão mogno”, “padrão cerejeira”, ou, então, as madeiras utilizadas de madeira geral como

“madeiras de lei”, para se referir ao jacarandá, à imbuia, ao cedro, ou ainda como “madeiras duras”, que trata de espécies mais ou menos pesadas, como ipê, jatobá, angelim, ou ainda “madeiras brancas”, que seriam virola, açacu, faveira, querendo como isto também dizer que são “madeiras moles” devido à sua pouca densidade.(Tabela 7 – anexo).

O critério de escolha das espécies depende da finalidade, do uso final. Assim, em uma construção possivelmente sejam necessárias “madeiras duras”, ms nem sempre “madeiras de lei”, devido ao seu elevado preço. Se o destino dor andaimes ou astacas, provavelmente será adquirida uma “madeira branca” ou “madeira mole”.O problema surge na hora da compra, que sempre é feita em função da espécie, o que na maioria dos casos limita o universo das madeiras empregadas. Um outro faro é o comercio restrito às espécies tradicionais, quando deveria apresentar centenas de opções, de acordo com as riquezas florestais disponíveis no Brasil (Tuoto, 2000).

Um raciocínio semelhante poderia ser feito para pequenos objetos de madeira, que têm a importância qualidade e normalmente não necessitar de espécie específica, mas sim de acabamento, funcionalidade, o que poderia ser estendido ao móveis. Para outras utilizações de madeira teríamos situações semelhantes. Em uma casa poderíamos ter uma parede ou um quarto de uma determinada espécie em contraste com o assoalho que seria de outra espécie, ou, ainda, a cantoneira poderia ser distinta de tudo, formando um conjunto de cores diferentes, esteticamente harmonizadas.

Um móvel poderia ser feito de mais de uma espécie para destacar e contrastar as qualidades das cores das madeiras brasileiras, que para nós é um privilégio, considerando a escassez de espécies da Europa e da América do Norte. Na (Figura 21 - anexo) verifica-se as espécies mais comercializadas na Amazônia.

Na Tabela 07 podem ser verificadas as principais características das madeiras mais utilizadas pelo moveleiro no Estado do Amapá, no que diz respeito à cor, textura e densidade, podemos também observar pelas Figuras 22 a 35 em anexo.

Tabela 8 – Principais Características das Madeiras mais Utilizadas no Estado do Amapá

Nome	Descrição	Tonalidade	Textura	Densidade
ANDIROBA (Ver Figura 22)	Árvore de 20 a 30 metros de altura, presente em toda a região Amazônica até a Bahia. Sua madeira é usada para pisos, móveis, acabamentos internos, etc.	Vermelha	Média	Média
ANGELIM-PEDRA (Ver Figura 23)	Árvore de até 45 metros de altura, presente na bacia Amazônica. Sua madeira é usada para móveis, carpintaria, decks, construção civil, etc.	Marrom	Grossa	Média a pesada
ANGELIM VERMELHO (Ver Figura 24)	Árvore de 50 a 60 metros de altura, presente na região Amazônica. Sua madeira é usada para pontes, postes, construção naval, carrocerias, pisos, etc.	Marrom	Média	Média e pesada
CEDRO (Ver Figura 25)	Árvore de 25 a 35 metros de altura, presente em todo o Brasil tropical, à exceção do Cerrado. Sua madeira é usada para laminados, móveis, compensados, lambris, etc.	Clara	Média	Leve
CEDRORANA (Ver Figura 26)	Árvore de 25 a 35 metros de altura, presente em quase todo o país, exceto no Cerrado. Sua madeira é usada para acabamento interno e externo, carpintaria, caixas e engradados, compensados e laminados, móveis, etc.	Clara	Grossa	Leve
CUMARU (Ver Figura 27)	Árvore de 20 a 30 metros de altura, presente na região Amazônica, do Acre ao Maranhão. Sua madeira é usada para construção pesada, pisos, carpintaria pesada, cabos de ferramentas, construção naval, pontes, estacas, carrocerias, etc.	Marrom	Média a Fina	Muito Pesada
IPÊ (Ver Figura 28)	Árvore de 8 a 25 metros de altura, presente na região Amazônica até o estado de São Paulo. Sua madeira é usada para estruturas externas, como decks e móveis de jardim, construção civil e naval, pisos, etc.	Escura	Média	Muito Pesada
JATOBÁ (Ver Figura 29)	Árvore de 15 a 20 metros de altura, presente na região Amazônica, e do Piauí ao Paraná. Sua madeira é usada para pisos, construção civil, esquadrias, lambris, torneados, móveis, etc.	Vermelha	Média	Pesada
MAÇARANDUBA (Ver Figura 30)	Árvore de 30 a 50 metros de altura, presente na região Amazônica. Sua madeira é usada para construção civil e naval, decks, pisos, escadas, carrocerias, componentes de móveis, torneados, etc.	Vermelha	Fina	Muito Pesada
MANDIOQUEIRA (Ver Figura 31)	Árvore de 10 a 35 metros de altura, presente na região Amazônica. Sua madeira é usada para uso interno na construção civil, compensados, caixas e embalagens, armação de móveis, etc.	Clara	Média e grossa	Média
QUARUBA-CEDRO (Ver Figura 32)	Árvore de 27 a 38 metros de altura, presente na região Amazônica. Sua madeira é usada para caixas e embalagens, compensados, construção civil e naval, torneados, carpintaria, etc.	Clara	Grossa	Leve
MARUPÁ (Ver Figura 33)	Árvore de 15 a 25 metros de altura, presente na região Amazônica e Sudeste. Sua madeira é usada para compensados, laminados, forros, esquadrias, cabo de vassoura, palito de fósforo, embalagens e caixas, componentes de móveis, etc.	Clara	Média e grossa	Leve
SUCUPIRA (Ver Figura 34)	Árvore de 8 a 18 metros de altura, presente no Pará e nas regiões Centro-Oeste e Sudeste. Sua madeira é usada para móveis finos, painéis, e acabamentos decorativos, pisos, esquadrias, lambris, pontes, etc.	Escura	Média	Pesada
VIOLA DE TERRA FIRME (Ver Figura 35)	Árvore de 25 a 35 metros de altura, presente na região Amazônica ao Nordeste. Sua madeira é usada para compensados, lambris, rodapés, componentes de móveis, fósforos, caixas e embalagens, carpintaria, etc.	Clara	Média	Leve

Fonte : ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas -1991

2.6 – CLASSIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES UTILIZADAS

O Brasil possui normas de classificação específicas tanto para madeira serrada de folhosas como para madeira serrada de coníferas, as quais foram desenvolvidas pela ABPM, no âmbito da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

De forma resumida, na Tabela 08 são apresentadas as normas para a classificação da madeira serrada em nível nacional.

Apesar da existência de normas para classificação de madeira serrada, bem como dos esforços de associações e organizações em promovê-las, seu uso pelo mercado é bastante limitado. A classificação da madeira serrada pelo mercado depende de diferentes aspectos, como por exemplo, espécie, dimensão, negociação entre vendedor e comprador, entre outros.

Tabela 09 – Resumo das Normas para Classificação de Madeira Serrada no Brasil

Coníferas		Folhosas	
Classe	Requerimentos de Qualidade	Classe	Requerimento de Qualidade
Super	Não admite a presença de nós soltos, ardiduras, furos de insetos, rachaduras, manchas, bolsas de resina e medula.	primeira	Permite-se a presença de alburno e rachaduras de extremidade nas faces. Não são permitidos a presença de esmoados e nós.
Extra	Não admite peças que apresentem nós soltos e madeira ardida.	Segunda	Permite-se a presença de alburno em uma borda e em uma face não excedendo 20% da largura da mesma, esmoados somente em uma quina com comprimento máximo de 10% do comprimento da peça, rachaduras nas extremidades da face e nós, no entanto a soma dos nós não deve exceder a 1/3 da largura da face.
Primeira	Admite peças com a presença de nós firmes, nós soltos, vazados, esmoados, furos de insetos, manchas, rachaduras, bolsas de resina, madeira ardida, arqueamento e encurvamento. Não é permitida a presença de mais de sete tipos dos defeitos descritos acima em uma mesma peça.	Terceira	Permite-se a presença de alburno em uma borda e uma face não excedendo 25% da largura da face, esmoados somente em uma quina com comprimento máximo de 20% do comprimento da peça, rachaduras nas extremidades da face e nós.
Segunda	Admite peças com a presença de nós soltos, nós vazados, esmoados, furos de insetos, manchas, rachaduras, bolsas de resina, madeira ardida, arqueamento e encurvamento.	Quarta	Permite-se a presença de qualquer tipo de alburno sem restrição, esmoados em uma ou duas quinas de uma mesma face com comprimento máximo de 40% do comprimento da peça, rachaduras nas extremidades da face e nós são admitidos sem restrição.
Terceira	Admite os defeitos supracitados desde que não inviabilizem a utilização da peça, como por exemplo podridão em estado avançado, furos de insetos ativos, etc.		

Fonte: ABNT ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas-1999

O mercado doméstico normalmente considera os seguintes grades para madeira de conífera:

1. *Primeira*: representa basicamente a madeira serrada empregada para móveis e PMVA – (produto com maior valor agregado). O principal fator limitante são *nós mortos* (soltos) e *rachaduras*. Pode ainda ser subdividida em outros dois grades: seco ao ar livre (AD) ou *seco em estufa* (KD);

2. *Segunda*: trata-se da madeira serrada não enquadrada como primeira e empregada nos segmentos da construção civil e embalagem. Neste caso, a presença de nó morto e outros defeitos, como rachaduras, empenamentos e arqueamentos, não são limitantes.

Na prática, similar sistema de classificação é também empregado para madeira tropical no mercado doméstico.

Em se tratando de exportações, geralmente os grades são estabelecidos pelo importador, os quais estão baseados em normas internacionais, empregada principalmente para a madeira serrada tropical exportada para os EUA.

A madeira serrada de eucalyptus é um produto relativamente recente no mercado doméstico e sua classificação é estabelecida, quase sempre, pelo produtor. Normas específicas para a classificação da madeira serrada de eucalyptus estão sendo desenvolvidas pela ABPM (Associação Brasileira de Produtos Madeireiros), em conjunto com a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

A qualidade da madeira serrada observada no mercado doméstico depende basicamente do produtor, mais especificamente do tamanho da operação. Geralmente, serrarias de médio e grande porte oferecem produtos de melhor qualidade, enquanto que no caso das serrarias de pequeno porte o processo de produção é comprometido pela tecnologia empregada (equipamentos), onde a qualidade do produto final mostra-se inferior.

Normalmente, a qualidade da madeira serrada direcionada ao mercado internacional mostra-se superior a aquela verificada no mercado doméstico, haja vista que o processo de classificação é mais apurado em virtude das exigências dos importadores.

Na Tabela 09 são apresentadas as nomenclaturas e dimensões empregadas no setor moveleiro brasileiro para madeira serrada.

Tabela 10 – Nomenclaturas e Dimensões Empregadas no Mercado Doméstico para Madeira Serrada.

Denominação	Dimensões (mm)		
	Espessura	Largura	Comprimento
Pranchões	>70	>200	>900
Pranchas	40 – 70	>200	
Vigas	>40	110 – 200	
Vigotes	40 – 80	80 – 110	
Caibros	40 – 80	50 – 80	
Tábuas	10 – 40	>100	
Sarrafos	20 – 40	20 – 100	
Ripas	>20	>100	

Fonte: SEINF- Secretaria de Infra Estrutura do Estado do Amapá-2002.

3 – MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 – DESCRIÇÃO DA CARACTERÍSTICA DO SETOR MOVELEIRO AMAPAENSE

O setor moveleiro amapaense apresenta características bastante particulares, ao se comparar com o restante dos pólos moveleiros país. De certa forma, é errôneo se referir à indústria moveleira amapaense, como sendo um pólo produtor de móveis, devido à elevada heterogeneidade desta indústria, que pode ser verificada sobre diferentes aspectos: histórico, porte das empresas, áreas de atuação, estruturas produtivas, localização geográfica, entre outros.

Assim, este item busca retratar a situação atual do Estado do Amapá, considerando aspectos que podem interferir no desenvolvimento do pólo industrial moveleiro e PMVA pretendido.

3.2 - ORGANIZAÇÃO

Dentre as 30 movelarias pesquisadas, em sua maioria 22 ainda utilizam a linha de produção forma sob encomenda, já as demais 08 já utilizam sistema de produção.

Outra característica do processo produtivo observado refere-se a venda do resultado da produção, que apresentou uma preferência pela utilização de representantes revenda (66,7%), optando pela venda direta (33,3%) as empresas que possuem lojas estabelecidas no Estado do Amapá.

3.3 - NÍVEL GERENCIAL

Com base nas informações obtidas pelos questionários e entrevistas, procurou-se caracterizar o corpo gerencial e definir o perfil dos gerentes buscando identificar o entendimento, neste nível organizacional, sobre o conhecimento e sua aplicação como auxílio na consecução dos objetivos empresariais como sugerem (Davenport, De Long & Beers, 1997).

A análise desta questão é para obter indicações de experiência profissional dos respondentes e neste momento os que atuam em cargos gerenciais.

3.4 - NÍVEL OPERACIONAL

No nível operacional procurou-se verificar dados sobre os indicadores de crescimento e renovação definidos por (Sveiby, 1998).

3.5 - CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS DO SETOR DE MÓVEIS DO AMAPÁ

O setor moveleiro amapaense é composto por aproximadamente 240-280 micro e pequenas empresas (Figura 38 - anexo), incluindo-se algumas cooperativas, concentradas principalmente nos municípios de Macapá, Santana e Laranjal do Jarí. Estas empresas foram assim classificadas:

- a) Micro empresas - até 5 empregados
- b) Pequenas empresas - de 5 até 10 empregados
- c) Médias empresas - de 10 a 15 empregados
- d) Grandes empresas - acima de 15 empregados

O setor moveleiro é caracterizado como o setor mais importante a nível estadual, trata-se de uma indústria bastante fragmentada e pouco especializada, baseada exclusivamente em madeira sólida (madeira serrada tropical), onde as empresas apresentam-se, de uma forma generalizada, bastante descapitalizadas (Tabela 11 – anexo).

Predomina a produção em maior parte os móveis sob encomenda e uma minoria já produz em série, orientada ao mercado local.

Diferentes tipos de móveis são produzidos pelo setor moveleiro amapaense, como por exemplo móveis residenciais (dormitórios, cozinhas, sala de jantar, sofás, poltronas e outros), móveis de jardim, móveis escolares e móveis de escritório. No caso de PMVA pode-se mencionar pisos (assoalho e deck), janelas e esquadrias, portas e molduras em geral.

Os produtos de baixa qualidade, resultado de diferentes aspectos, entre eles a falta de qualidade da matéria-prima, a ausência de mão-de-obra capacitada, as limitações tecnológicas no processamento industrial e o baixo nível de especialização.

3.6- OBTENÇÃO DE DADOS DE CAMPO

O diagnóstico do segmento do setor foi realizado pela combinação dos seguintes instrumentos: (Figura 39 – anexo).

1- Entrevistas realizadas junto as empresas de maior potencial no setor, com bases nas informações do SEBRAE, SEICOM, COOPERATIVA DOS MOVELEIROS, RAIS. Estas entrevistas complementaram os resultados da pesquisa de campo, ao mesmo tempo em que proporcionaram maior conhecimento e subsídios para os ajustamentos no referencial teórico e emprego de Metodologia:

2- O acompanhamento das empresas foi feito em 12 meses via questionários;

3- Com base nas entrevistas, pesquisas de campo e acompanhamento das empresas, proporcionaram a elaboração deste trabalho.

3.7- VARIÁVEIS OBSERVADAS E REGISTRADAS

Foram selecionados dois pólos de maior concentração do setor, pelo baixo numero de empresas encontradas, muitas das vezes nem encontrada em alguns municípios e ou com baixo potencial ou com limitadas perspectivas de desenvolvimento no setor.

Os pólos eleitos foram Macapá e Santana no Estado do Amapá. A determinação dos pólos e a seleção das empresas entrevistadas foram feitas com bases nos dados do SEBRAE-AP, SEICOM-AP e RAIS. O objetivo das entrevistas, foi de conhecer a dinâmica das empresas. Foram entrevistadas as empresas moveleiras tradicionais e outras empresas com novas atividades como casas pré-fabricadas. (Figura 40 - anexo).

As entrevistas foram conduzidas de forma a incluir as micros e pequenas empresas, identificando também aquelas que estão abrindo o seu campo de atuação tais como, casas pré-fabricadas e artefatos em madeiras feito de resíduos de movelaria.

As questões levantadas possibilitaram especular sobre o ambiente competitivo em que as empresas operam (mercado, concorrência, tecnologia, mão-de-obra), sobre suas estratégias de produto, preço e mercado.

A pesquisa de campo foi realizada com base em uma amostra representativa, mesmo cobrindo somente dois pólos assim mencionados neste trabalho, contemplou um universo de 30 empresas distribuídas nos 02 principais pólos produtores de moveis, onde observa-se a grande fragilidade desde a produção até a comercialização do produto.

4- RESULTADO E DISCUSSÃO

Mediante ao levante dos dados que foi realizado no período de 2003 a 2004, nele podemos notar a grande fragilidade no setor moveleiro em virtude ao baixo nível empresarial, que são facilmente nota do no próprio mercado moveleiro quando fazemos uma análise comparativa com os preços dos moveis fabricado no Estado Amapá em relação aos MDF, facilmente encontrado no mercado local, que chega do sul do país com preço diferenciado através de alguns mecanismos facilitadores, um deles é a fabricação em massa, outro é a matéria prima com menor valor e Designe que acompanha a tendência do mercado.

4.1- FATORES LIMITANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR MOVELEIRO DO ESTADO DO AMAPÁ

4.1.1 – Design

Desde a revolução industrial até os nossos dias, o mundo passou por profundas transformações, novas tecnologias e novos materiais permitiram formas e soluções antes impossíveis. Também o *design* passou a ser visto de forma diversa. A apresentação dos conceitos

em ordem cronológica visa evidenciar essas mudanças. Percebemos que cada vez mais o *design* afasta-se da arte para aproximar-se do marketing, para se adaptar à nova realidade. (UNIFAP, 2000)

O *design* passou a ser o elo de ligação entre o setor produtivo e o setor comercial da empresa. O designer tornou-se um profissional cada vez mais preocupado e consciente dos aspectos de produção e marketing. Os conhecimentos meramente técnicos ou artísticos já não são suficientes para o exercício da profissão. (Figura 41 – anexo).

Em relação à origem do *design*, no segmento de móveis para escritório, a principal fonte é a compra de projetos estrangeiros, pois a maioria das empresas deste segmento mantém vínculos estáveis com empresas líderes mundiais. (Wipeski, 2000)

No caso da maioria dos fabricantes de móveis para escritório, os maiores gastos em *design* foram realizados na aquisição de projetos estrangeiros e na sua adaptação ao mercado local.

Na tentativa de incorporar o *design* regional ao cotidiano das empresas, uma experiência impar teve lugar durante as várias feiras de móveis, denominada Equinócio, anualmente organizada pelo SEICOM em parceria com o SEBRAE-AP e o Sindicato das Indústrias de Móveis do Amapá.

Na sua quarta edição, a feira trouxe consigo a primeira Amostra de Design Regional do Amapá, fruto do planejamento estratégico de desenvolvimento do setor moveleiro da região norte, mais precisamente do Amapá. (Figura 42 - anexo).

Hoje, no distrito industrial Amapaense, está sendo construída uma escola de moveleiros para aos jovens amapaenses, para que seja repassada esta atividade de pai para filho de forma organizada e desenvolvida. Esta escola terá capacidade de formar 250 alunos por ano.

4.1.2 - Conforto

Atualmente os fabricantes Amapaenses estão se voltando para este item, que vem melhorando cada vez mais através do emprego do designer-, juntamente com a qualidade da madeira utilizada dando-lhes mais segurança e conforto às peças fabricadas (Figura 43 – anexo).

Os fabricantes de móveis de escritório destacaram a importância da ergonomia (conforto / funcionalidade) como fator fundamental para o sucesso de seus produtos. Segundo eles, é necessário adaptar as condições de trabalho, no caso os móveis de escritório, às condições humanas. A facilidade de fabricação também foi destacada como sendo um dos fatores de sucesso dos produtos (MCT,1993).

A funcionalidade foi o principal fator de sucesso destacado pelas empresas de móveis residenciais, pois os produtos têm de estar adaptados às necessidades do cliente. Outro ponto

importante, segundo estas empresas, é a facilidade de fabricação, pois são produtos simples, mas que apresentam conceitos de projetos bastante sofisticados- Os fabricantes procuram produzir vários modelos, a partir de uma pequena quantidade de itens (peças e partes). (Meyer-Stamer, 2000).

Verificamos em nossa pesquisa os moveis escolares fabricados no ano de 2000 em relação aos fabricados hoje em dia, que são mais leves, mais anatômicos, sem tirar as características regionais.

4.1.3 - Programa de Qualidade

A Qualidade é uma das maiores preocupações das empresas Amapaenses. É através dela que o Estado busca entender como um produto cumpre certas condições para ser fabricado. No projeto de um produto, as atividades referentes ao processo produtivo tomam grande parte do tempo e o planejamento deve encarregar-se de resolver os conflitos advindos das diversas características solicitadas pelos diversos setores envolvidos; marketing, produção, finanças. As decisões tomadas a cada fase do projeto afeiam o produto e a qualidade com que será produzido.

Diferente do que pensa a maioria das pessoas. Qualidade, não refere-se somente à parte visível, bonita ou feia, bem feita ou não de um determinado produto. Refere-se antes, a todo um processo que culmina num produto compatível e adequado às expectativas de quem vai usá-lo.

As empresas entrevistadas, têm tentando melhorar a qualidade de seus produtos, através escolha de boas peças de madeiras, respeitando a questão da conforto sem perder a robustez do produto e o mais importante, sem tirar o design regional que tanto eles (os moveleiros) persistem em fabricar.

4.1.4 – Tecnologia

Tecnologias avançadas, matérias primas sofisticadas e apuro na qualidade dos produtos têm pautado a produção da indústria brasileira de móveis, mas a realidade do Estado do Amapá ainda continua caminhando em passos curtos, como podemos observar nos maquinário e equipamentos utilizados: (Figura 44 - anexo).

4.1.5 - Máquinas e Equipamentos

As Tabelas 12 e 13 mostram as máquinas e ferramentas mais utilizadas no setor moveleiro.

Máquina	Preço Unitário – R\$
Plainadeira industrial	5960,00
Canteadeira	5840,00
Tupia	4530,00
Serra circular	3800,00
Furadeira industrial	4633,00
Serra fita	2800,00
Tico-tico	1800,00
Afiador de lâmina	3000,00
Lixadeira manual	1900,00
Furadeira manual	980,00

Fonte: Pesquisa no mercado de Macapá, julho 2004.

Tabela 13 – Ferramentas mais utilizadas no setor moveleiro amapaense.

Ferramenta	Preço Unitário – R\$
Plana manual	60,00
Martelo	15,00
Esquadro	08,00
Formão	08,00
Trena	18,00
Sargento	180,00
Grampo	23,00
Serras da serradora de fita	90,00
Frezas / tupia	900,00
Goiva	15,00
Martelo borracha	10,00
Martelo de madeira	08,00
Serrote	25,00
Brocas	05,00 – 25,00

Fonte: Pesquisa no mercado de Macapá, julho 2004.

4.1.6 – Insumos

Os insumos mais utilizados no setor moveleiro amapaense estão relacionados na Tabela 12 a seguir:

Tabela 14- Insumos mais utilizados no setor moveleiro do Estado do Amapá.

Insumo	Unidade	Preço Unitário
Cola branca	1 kg	8,00
Formicola	Galão	26,00
Fórmica branca	Folha	45,00
Fórmica Amarela	Folha	64,00
Fórmica Granita	Folha	80,00
Fórmica Texturizada	Folha	74,00
Tintas	Lata	22,00
Verniz	Galão	27,00
Puxadores P	Und	1,00
Puxadores M	Und	2,00
Lixas nº50, 60, 70, 80, 100, 120, 150, 180 e 200	Und	0,40

Fonte: Pesquisa no mercado de Macapá, julho 2004.

4.1.7 – Qualidade da Madeira

Baixos níveis de qualidade são observados para os móveis produzidos e comercializados localmente no Estado do Amapá. Tal fato está relacionado às limitações tecnológicas de produção, bem como a mão-de-obra pouco capacitada. Os níveis de qualidade mostram-se bastante abaixo daqueles verificados nos principais centros de produção e consumo em nível nacional.

Os padrões de qualidade para madeira serrada no Estado do Amapá são estabelecidos pelo mercado local, sendo observado basicamente duas diferentes classificações, quais sejam:

Primeira: peças sem defeitos (furo de insetos, nós e outros), geralmente largas e compridas;

A varrer: inclui qualquer tipo de peça (com e/ou sem defeitos), bem como larguras e comprimentos diversos.

O mercado local não faz nenhuma distinção entre serrado verde e seco, tendo em vista que oferta de madeira serrada seca ao *ar livre* (AD) ou *seca em estufa* (KD) é extremamente limitada.

O conceito de qualidade está entendido como um aspecto visual do produto, do como fazer, muito mais do que uma questão sistemática de gestão.

É bastante comum a interpretação do termo desta forma e apesar de já termos explicitado no capítulo anterior o nosso entendimento do que é Qualidade e a que Qualidade estamos nos

referindo, cremos que não devemos aqui mudar o teor *das* respostas, sob risco de estarmos indo contra nosso propósito principal que não é outro senão compreender como outros entendem o termo.

A falta de unanimidade na compreensão do termo qualidade não se dá apenas em empresas que nunca fizeram uso dos sistemas de gestão da qualidade. Mesmo em empresas que já adotam os conceitos e que já fazem uso de sistemas de gestão da qualidade, o significado varia de acordo com a formação do entrevistado e da profundidade do seu envolvimento com os processos e as ferramentas de gestão da qualidade.

Ao mesmo tempo em que os clientes exigem melhores produtos, querem também preços menores. Isto tem sido uma queixa constante em muitas empresas.

A situação agrava-se com o aumento dos índices de concorrência e com o processo de globalização em curso no país.

4.1.8- Fragilidade Administrativa

O corpo gerencial das empresas pesquisadas apresenta uma concentração significativa entre 30 e 45 anos (25,8%) indicando pessoas com bastante experiência prática e gerencial, incrementando ainda esta experiência podemos considerar os outros 22,2% que estão acima de 45 anos. observa-se que a maioria dos ocupantes de cargos gerenciais (43,8%) possuem experiência superior a 5 anos na profissão.

Estes dados merecem uma atenção especial pois apresentam percentuais muito próximos entre os gerentes que possuem apenas 1º grau totalizando respondentes (31,3%) e os que possuem 2º grau, 6 respondentes (37,5%), isto leva a crer que a experiência neste ramo é tão importante quanto a formação escolar.

Houve uma incidência maior de funcionários entre 20 e 30 anos, 42,7% mas o número de funcionários acima de 30 anos, 37,8% também foi bastante significativo como era de se esperar pois a atividade de marcenaria é unia profissão antiga.

Ficou demonstrado pelo tempo de experiência na profissão a permanência dos respondentes em uma mesma atividade profissional pois, 41,5% estão na mesma atividade a mais de 5 anos.

Conforme esperado a maior parte da população pesquisada possui um grau de escolaridade de primeiro grau (62,2%) que representam os funcionários que trabalham diretamente na produção dos bens da indústria. Somente 15% dos funcionários, a maioria da área administrativa, possui segundo grau, sendo o restante composto de analfabetos.

4.2 – PERFIL DAS EMPRESAS DO SETOR DE MÓVEIS DO AMAPÁ

No setor moveleiro amapaense, é possível constatar que 80% das empresas tem menos que 05 funcionários.

A tecnologia empregada no processo produtivo é obsoleta e, de certa forma, rudimentar. Além disso, a mão-de-obra é pouco qualificada.

As empresas são bastante desorganizadas, onde o processo produtivo, bem como o processo de gestão e administração empresarial são também, aspectos limitantes ao desenvolvimento do setor moveleiro e PMVA no Estado do Amapá.

A matéria-prima principal empregada (madeira serrada) não atende aos requisitos mínimos de qualidade exigidos. Os diferentes aspectos relacionados à qualidade da matéria-prima e que impactam negativamente no processo produtivo da indústria de móveis e PMVA são:

- i) desbitolamento;
- ii) acabamento superficial;
- iii) secagem ao ar livre (AD),
- iv) incidência de elevado nível de defeitos (nós, furo de insetos, ardidura e etc);
- v) outros.

No entanto, a secagem da madeira serrada pode ser considerada como sendo o principal fator limitante.

Devido à sua localização e aos pequenos volumes demandados, o setor moveleiro e PMVA enfrenta inúmeros problemas relacionados ao suprimento de insumos, como colas e adesivos, ferragens (parafusos, dobradiças, puxadores, etc.), ferramentas de corte e outros.

Geralmente, os preços praticados são muito mais elevados que aqueles verificados na região sul e sudeste do país.

O *design* empregado para os produtos é ultrapassado se comparado ao *design* que hoje vigora na região sul e sudeste do país e até mesmo a nível internacional. Isso se deve ao baixo nível tecnológico envolvido no processo produtivo na fabricação de móveis, aliado a falta de conhecimento de novos padrões e tendências mais modernas.

Na verdade, o setor moveleiro e PMVA no Estado do Amapá é muito pouco desenvolvido, sendo que suas características e peculiaridades, bem como os diferentes aspectos discutidos anteriormente não permitem que sejam alcançados níveis de competitividade que a qualifiquem para competir em nível nacional e internacional. O parque industrial Amapaense envolvendo a cadeia produtiva madeira/móveis é pouco diversificado e está baseado exclusivamente em produtos de madeira sólida, já a Indústria de cavacos É representada por uma única indústria de grande porte,

localizada no município de Macapá, A matéria-prima empregada está baseada exclusivamente em madeira de reflorestamento (pinus) e a produção de cavacos é da ordem de 700 mil ton/ano, sendo integralmente orientada para exportação. Indústria de Serrados (Serrarias) A indústria de serrados amapaense é composta por cerca de 50 serrarias, sendo que 40 operam em várzea e apenas 10 operam em terra-firme. Tratam-se de micro e pequenas serrarias, onde os níveis de produção são extremamente baixos. Estima-se que produção de madeira serrada no Estado do Amapá seja de aproximadamente 50 mil m³/ano. O nível tecnológico empregado no processo de produção é bastante defasado, predominando intensa utilização de mão-de-obra, baixíssimos níveis de automação e reduzidos níveis de rendimento na transformação tora-serrado.

4.2.1 - Número de Funcionários por Empresa

Estudos feitos mostram que a cadeia produtiva madeira/móveis exerce uma grande influência socioeconômica através da geração de empregos, rendas, divisas e impostos, como também em outros aspectos como a atração de investimentos e fixação de mão-de-obra na zona rural.

Hoje o setor contabiliza 4.600 empregos diretos e indiretos, a estimativa é que nos próximos 5-10 anos o número de empregos gerados atinja a marca de 8.000.

Por ser composta de micro ou pequenas empresas, em que geralmente a mão-de-obra é familiar, no setor moveleiro amapaense, o número de funcionários por empresa raramente ultrapassa a 15.

4.2.2 - A importância do MDF para o mercado Amapaense de Moveis

O MDF foi ressaltado pelas empresas pesquisadas de todos os segmentos como a grande inovação recentemente introduzida em seus processos produtivos.

Entretanto, cabe destacar que, no Estado do Amapá, o MDF ainda não está sendo utilizado na fabricação de móveis, apesar de ser o mais vendido. A fabricação de móveis em MDF é feita por produtores das regiões Sul e Sudeste do Brasil, como os pólos moveleiro da Grande São

Paulo e Paraná que já utilizam o MDF em grande escala, mas por sua vez é muito comercializado no estado do Amapá.

4.3- Marketing

É simplesmente “O conjunto de pesquisas, estudos, planejamentos e ações de uma organização, destinados à conquista e manutenção dos clientes em um mercado, através da satisfação de seus desejos, necessidades e anseios.” (Padilha,2001)

Todo pequeno empresário é um executivo de marketing, nas pequenas empresas fornecedoras de serviços essa características é muito mais evidente.

O pequeno empresário é uma empresa multi facetado. Nele convivem um tecnico, em gerente e um empreendedor.

Com esta visão deu-se a origem do EQUINÓCIO em macapá, evento este que veio a somar para o processo de fortalecimento do setor Moveleiro do Amapá , onde com evento podemos ter, rodada de negocios (Figura 45 - anexo), onde os micro e médios empresário possam desenvolver seu lado de comerciante , monitorado pelo SEBRAE-AP, que é responsável pelo evento desde 1999.

O “Equinócio 2004”, aconteceu de 17 a 21 de novembro, parte na sede do SEBRAE/AP e parte na sede dos Escoteiros, reformada e estruturada especialmente para o evento. O mesmo se dividiu em três momentos:

- Feira de Moveis e Artesanato- 17 a 21 de novembro;
- 8ª Rodada Internacional de Negócios -18 e 19 de novembro;
- Eventos Paralelos - 18 a 20 de novembro.

Vinte e seis empresários internacionais trazidos pelo SEBRAE em parceria com o Governo do Estado do Amapá, fecharam negócios com expositores de oito Estados da Amazônia Legal (Amazonas, Acre, Amapá, Maranhão, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), exceto o Estado do Mato Grosso que não participou devido seus expositores estarem mobilizados para a inauguração de um grande Shopping Center na região.

O SEBRAE Amapá, empenhado em cumprir o objetivo de estimular o desenvolvimento econômico e social da Amazônia neste caso em especial o Amapá, através do intercâmbio comercial, financeiro e tecnológico, traçou novas linhas de ação, realizando lançamentos nos Estados do Pará, Amazonas, Mato Grosso, Acre, Amapá, Distrito Federal e Países como: Guiana Francesa, Guadalupe, Martinica, Jamaica e Porto Rico.

4.4- Impactos esperados

Com a implementação de ações para o desenvolvimento através da plataforma tecnológica e linha de crédito para o setor moveleiro do Amapá certamente, ocasionará impactos na estrutura social , econômica e ambiental do estado, em virtude do maior numero de empregos que irar gerar trazendo a melhoria para os empreendedores do setor moveleiro.do Amapá.

4.4.1- Impactos sociais

Aumento do número de empregos diretos e indiretos relacionados à cadeia produtiva madeira / moveis. Ver (Tabela 14)

Tabela 15- Número de empregos no setor moveleiro do Estado do Amapá.

Empregos	atual	futuro
Diretos	3000	5000
Indiretos	5000	9000
Total	8000	14000

Fonte: SEBRAE 2000

- Em termos demográficos, o principal impacto que poderá ser observado está relacionado aos fluxos migratório. A partir do crescimento da indústria moveleira, a tendência é que ocorra um maior deslocamento de pessoas para os centros produtivos, Macapá, Santana e I. Jarí.
- Contribuição para redução dos níveis de pobreza, resultantes principalmente do aumento da renda provocada pelo desenvolvimento do pólo moveleiro.

4.4.2- Impactos econômicos

- Ampliação do PIB da cadeia produtiva de moveis de 42 milhões para algo em torno de 100 milhões daqui a 5 anos
- Geração de emprego e renda
- Melhora na balança comercial do estado
- Atração de novos investimentos na cadeia produtiva de moveis, decorrente de modernização e ampliação das empresas já existente.

Tabela 16- Perspectiva de exportação e importação para o Estado do Amapá.

Comercio	Situação atual (1999)			Curto e médio prazo (5anos)			Longo prazo (5-10)		
	Mad/moveis	Total	%	Mad/moveis	total	%	Mad/moveis	total	%
Exportação	26.493	45.028	59	53.000	74000	72	90000	114000	78
Importação		22.061			25000			30000	
Total	26.493	67.089		53000	99000		90000	145000	

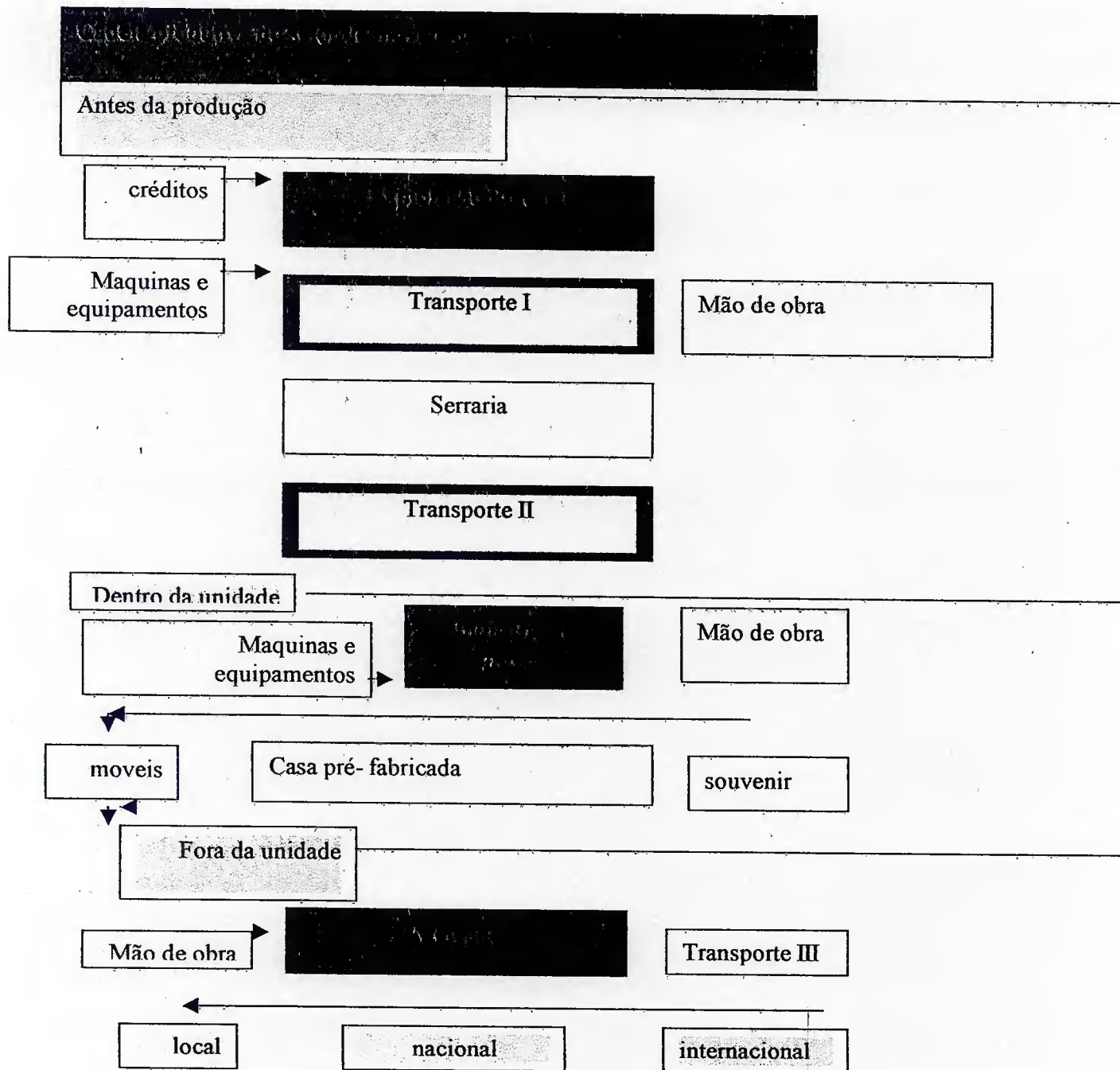
Fonte : PNUD - 2002

4.4.3- Impactos ambientais

- Maior aproveitamento dos recursos florestais existentes. A demanda mesmo a longo prazo não corresponde mais de 10 % da capacidade de produção em regime de manejo

- Aumento das áreas florestais sob rendimento de manejo sustentado, o que reflete
 - Diminuição da pressão
 - Maior proteção das florestas e seus ecossistemas,
 - Diminuição da ação fiscalizadora do estado e da união.
 - Redução nos níveis de produção de madeira ilegal

4.5- FLUXOGRAMA



4.5.1- Antes da Unidade produtiva

Este segmento é constituído pelos responsáveis da exploração florestal, linha de credito, assistência técnica, transporte, energia, aquisição de maquinas e revendedores de insumo.

Este segmento é considerado como fator primordial, por ser mola propulsora da cadeia, onde é colocado todo o processo inicial e importante da cadeia para chegar no preço final do produto.

Não devemos esquecer que o processo é quebrado por um simples e natural que é o clima , com a chegada do período chuvoso a produção é reduzida aproximadamente em 70%, causando uma baixa considerada na produção

4.5.2- Dentro da unidade produtiva

Este segmento envolve a estrutura produtiva, com os vários sistemas de produção empregados por produtores de vários portes. Nesta etapa são submetidas em três etapas moveis, casas pré- fabricadas e souvenir. Outro elemento a ser considerado é a mão de obra desqualificada, que acarreta uma baixa na produção

4.5.3- Depois da produção

No segmento de moveis , existe uma relação muito próxima com os usuários, pois grande parte das vendas são feitas diretamente com os próprios fregueses.

O principal canal de comercialização no segmento de moveis residenciais são os representantes comerciais , além de também existirem vendas diretas aos grandes varejistas.

5 – CONCLUSÃO

Diante da discussão dos resultados obtidos, possibilitou afazer as seguintes conclusões:

- a) A nível empresarial o setor moveleiro do estado do Amapá tem como Característica empresas assim classificadas: 87,5% como micro empresas, 9,16% como pequeno porte, 3,3% como médio porte, e não apresentam nenhuma empresa com a configuração de grande porte.
- b) A nível Gerencial do setor moveleiro, conclui-se que a maioria das empresas são administrada pelos próprios donos, sendo que os mesmo em sua maioria tem um nível de escolaridade de no Máximo o 2º grau, e seus funcionários somente 1º grau
- c) Foram Identificados como fatores limitantes importantes para o crescimento do setor moveleiro amapaense, a baixa qualidade de seus produtos, baixa tecnologia empregada, capital de giro reduzido, e mao-obra não qualificada.
- d) Foram identificadas 14 espécies florestais mais utilizadas no setor, para propor projetos de manejo que venham garantir uma reserva florestal para outras! gerações.
- e) Sobre a competitividade a indústria de móveis do Estado do Amapá necessita de melhoramento do *design*, na qualidade do produto final e melhorar a proposta de venda dos produtos através de uni plano estratégico de marketing para o setor.
- f) O estado do Amapá não tem um plano florestal para o uso sustentável de seus recursos naturais, precisa definir modelo de desenvolvimento, que possa transformar o potencial existente, representado pêlos recursos florestais, em bens e serviços.
- g) Constatamos um lento crescimento no parque industrial no Amapá.

6- RECOMENDAÇÕES

6.1 - UM PROGRAMA. PARA DESENVOLVIMENTO DO SETOR MOVELEIRO DO AMAPÁ.

Em face das perspectivas promissoras acima assinaladas, recomendamos aprofundar os estudos para chegar à elaboração de um Programa de Desenvolvimento do Setor Moveleiro para o Amapá, visando a estabelecer as bases de uma exploração racional e disciplinada, com a transformação do atual sistema extrativista em atividade permanente, sem caráter predatório, para garantir matéria prima para outras gerações, e criar um programa intensivo de capacitação a nível técnico, esse Programa, cuja implementação está inicialmente prevista para o próximo ano, mas que, por percalços diversos, não foi até agora implementado inclui um elenco de medidas destinadas a fortalecer e ampliar as atividades do setor, com a introdução de inovações tecnológicas.

Em sua concepção geral, visa o Programa atingir os seguintes objetivos:

- sob o ponto de vista tecnológico, a introdução das inovações necessárias à modernização das atividades desde a extração até a fase final do processo de fabricação dos moveis .
- sob o ponto do vista ecológico, a conservação das características da floresta, mesmo submetida a regime de exploração, graças ao emprego de métodos específicos de condução e manejo;
- sob o ponto de vista econômico-financeiro, a canalização, para o Amapá, de um fluxo de capitais, oriundos de outras áreas do país e também do exterior, considerando-se a relativa escassez de capitais nacionais;

7 - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ABIMÓVEL. **Proposta de trabalho do setor moveleiro.** São Paulo, 2000.
- ABNT. **Madeira serrada de coníferas provenientes de reflorestamento para uso geral.** Rio de Janeiro, 1991.
- BARROS, A. R. **A política de chistering e a economia do nordeste.** Recife, 2000.
- BBDF. **Norma para classificação de madeira serrada de folhosas.** Brasília, 1983.
- BNDES. **Panorama da indústria moveleira no Brasil e no mundo.** Rio de Janeiro, 1999.
- CASTRO, A. B. **A reestruturação industrial brasileira nos anos 90.** *Revista de economia Política*, vol.21, no.3, p. 1-25, 2001.
- CASTRO, A. B.; POSSAS, M. L.; PROENÇA, A. (org.) **Estratégias empresariais na indústria brasileira: discutindo mudanças.** Rio de Janeiro: forense universitária, 1996, p.71-148
- DE LONG, David; DAVENPORT, Thomas; BEERS, Mike. **What is Knowledge Management Project - Research Note.** Austin: Texas university, 1997.
- FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE BRASÍLIA. **Projeto formação de recursos humanos especializados na tecnologia gestão do uso do poder de compra.** Brasília, ZOOG. GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ. **programa de desenvolvimento sustentável.** Macapá, 1995.
- GEUS, Arie de. **A empresa viva.** São Paulo: Publifolha, 1999.
- GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ. **Florestas do Amapá para o desenvolvimento sustentável - FLORAP: Plano estratégico de apoio ao manejo, certificação e industrialização de produtos florestais para desenvolvimento sustentável do Amapá (versão 4.0).** Macapá, 2001.
- GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ. **Plano de metas.** Macapá, 1989.
- IBDF/DPq-LPF. **Madeiras da Amazônia, características e utilização.** Brasília, 1988.
- IBGE. **Anuário estatístico do Brasil - 1998.** Rio de Janeiro, 1999.
- IEPA. **Primeira aproximação do zoneamento ecológico econômico do Amapá – Relatório Final-Versão Simplificada.** Macapá, 1998.
- IEPA. **Zoneamento ecológico econômico da área sul do Estado do Amapá - Atlas.** Macapá, 2000.
- INCRA / TERRAP. **3º Encontro da bancada parlamentar da Amazônia.** Macapá, 1995.
- INSTITUTO FLORESTAL. **Estatísticas Forestales 1999.** Santiago, 2000.
- KRÜGMAN, P. **Whats new about the new economic geography.** *Oxford Review of Economic Policy*. Vol.14, n. 2, summer 1998.

- LINS, H. N. **Clusters industriais, competitividade e desenvolvimento regional: da experiência à necessidade de promoção.** Estudos Econômicos, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 233-265, abr-jun 2000.
- MACHADO, S. A. **Tecnologias para a cadeia produtiva de madeira e móveis.** Curitiba, 2000.
- MEYER-STAMER, J. M. Estimular o crescimento e aumentar a competitividade no Brasil : além da política industrial e da terceirização da culpa / - [Electronic ed.]. – São Paulo, 1999. capturado in <http://portaldeperiódicos Electronic ed.: Bonn : FES Library, 2000>.
- MEYER-STAMER, J. M. **Estimular o crescimento e aumentar a competitividade no Brasil : além da política industrial e da terceirização da culpa - [Electronic ed.].** – São Paulo, 1999. capturado m <http://portaldeperiódicos Electronic ed.: Boim : FES.Library, 2000>.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA & IBDF. **Análise de setor industrial florestais Amapá-Roraima.** Rio de Janeiro, 1984.
- MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Estudo da competitividade da indústria brasileira: Competitividade da indústria de móveis de madeira.** Campinas, 1993.
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. **Cadeia produtiva da indústria de madeira e móveis perfil.** Brasília, 2001.
- OLIVEIRA, Jr.. **Aprendizagem Organizacional: Vantageni competitiva em ambientes turbulentos.** Economia & Empresa. São Paulo, vol. 3, n. 4, p. 4-19, out/dez 1996.
- PADILHA, ÊNIO, **Marketing para Engenharia e Agronomia / Enio Padilha 3º Edição 208pg, DF: 2001.**
- PORTER, M. E. The Adam Smith Address: Location, clusters and the "new" microeconomics of competition. 1998.
- PORTER, M. E. **Vantagem Competitiva.** Rio de Janeiro: Campus. 1989. SVEIBY, Karl Erik. **A nova riqueza das organizações; gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento.** Rio de Janeiro: Campus, 1998.99.
- RABELO, B. & CHAGAS, M. **Aspectos ambientais do Amapá.** Macapá, 1995.
- SEBRAE/AP. **A Indústria de móveis e produtos de madeira do Amapá.** Macapá, 2000.
- SEBRAE/AP. **Panorama do setor moveleiro no Brasil, com ênfase na competitividade externa a partir do desenvolvimento da cadeia industrial de produtos sólidos de madeira.** Macapá, 2000.
- SEICOM. **Programa de apoio ao desenvolvimento industrial - PADI/FUNDIMA: Manual de normas de aplicação dos recursos no exercício 2001 (versão final).** Macapá, 2001.
- STABER, Lido. **The Structure of networks m Regional Science.** International Journal of Urban and regional Researhc, vol. 25, nº.3, p.537-52, 2001.
- STABER, U. **Specialization and localized leaning: six studies on theEuropean furniture industry.** Journal of Economic Literature ,vol. 37, sep.1999, p. 1206-1297.
- SUEIBY, KAL ERIK. **Anova riqueza das organizações : gerenciando e avaliando patrimonio de conhecimento.** Rio de Janeiro: campus, 1998.99 .

- SUZIGAN, W.; FURTADO, J.; GARCIA, R.; SAMPAIO, S. E.K. **Aglomerações industriais como foco de políticas.** *Revista de Economia Política*, vol.21, no. 3 (83), p. 27-39 Jul-set/2001.
- TUOTO, M. & MIYAKE, N. **A indústria de painéis de madeira supera as expectativas.** *Informativo STCP no 4.* Curitiba, 2000.
- UNIFAP. **Ciência e tecnologia.** Macapá, 2000.
- V EQUINÓCIO. **V Rodada internacional de negócios.** Amapá, 2001.
- VERÍSSIMO, A.; CAVALCANTE, A.; VIDAL, E.; LIMA, E. PANTOJA, F. & BRITO, M. **O Setor madeireiro no Amapá: situação atual e perspectivas para o desenvolvimento sustentável.** Macapá, 1999.
- VIANA, V. **O programa de desenvolvimento sustentável do Amapá e suas interfaces com o processo de planejamento de uma estratégia estadual de certificação e desenvolvimento florestal.** Piracicaba, 2000.
- WAPIESKI, C. & LOPES, F. **Novas tecnologias e competitividades na indústria madeireira.** *Informativo STCP no 4.* Curitiba, 2000.

ANEXOS

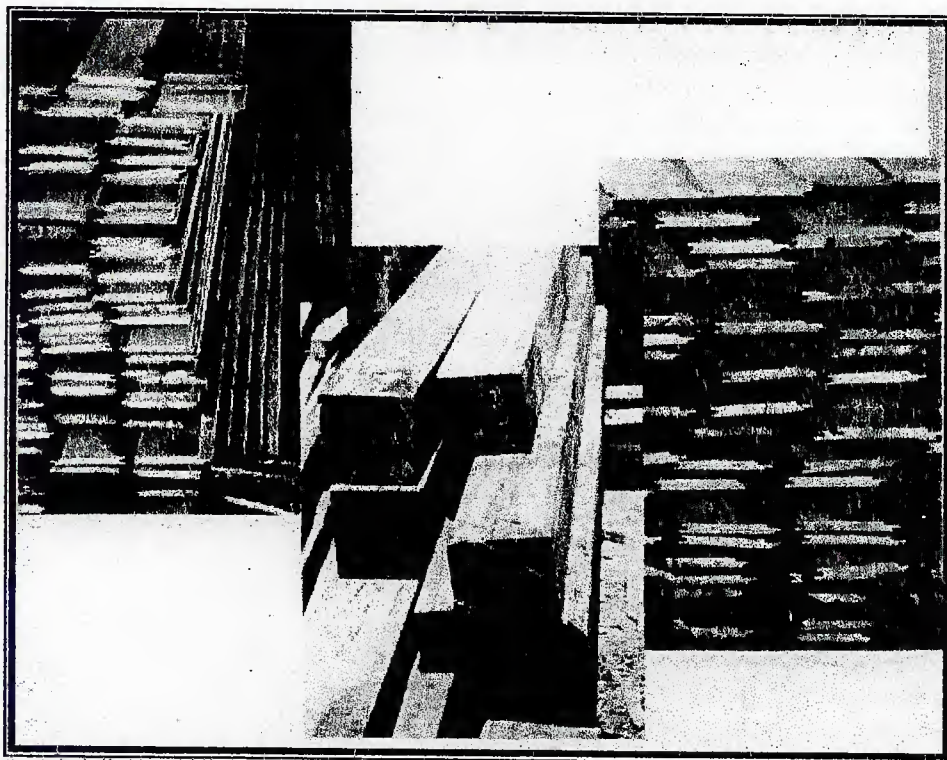


Figura 1 - Fotografia das espécies de Madeira de Lei mais comercializadas no estado do Amapá

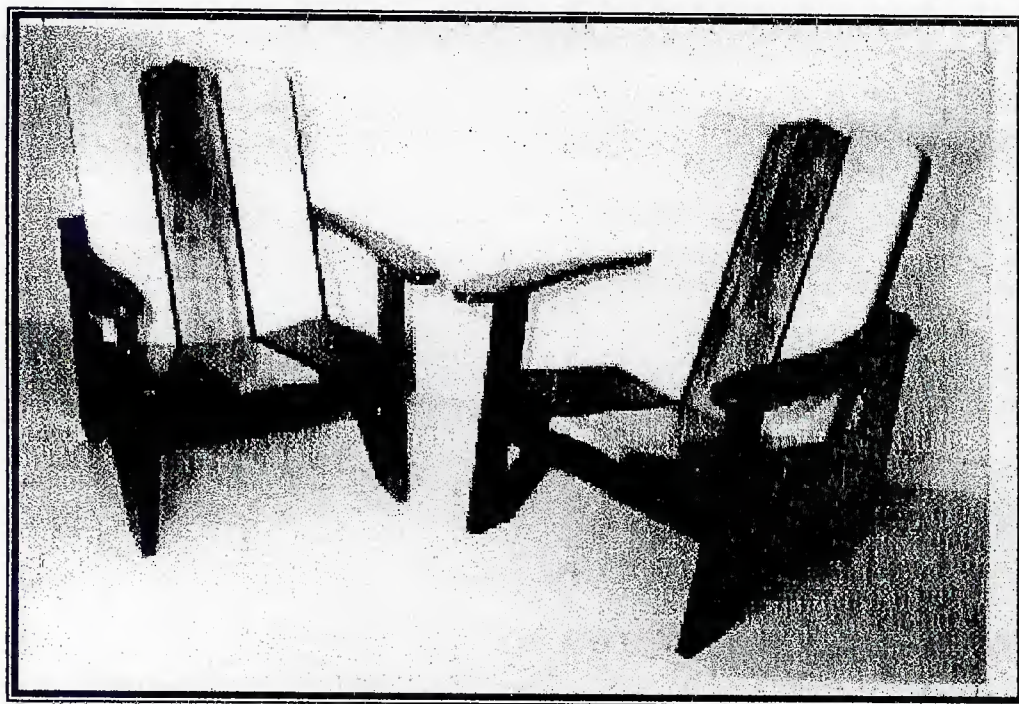


Figura 2 – Cadeira em madeira de lei.

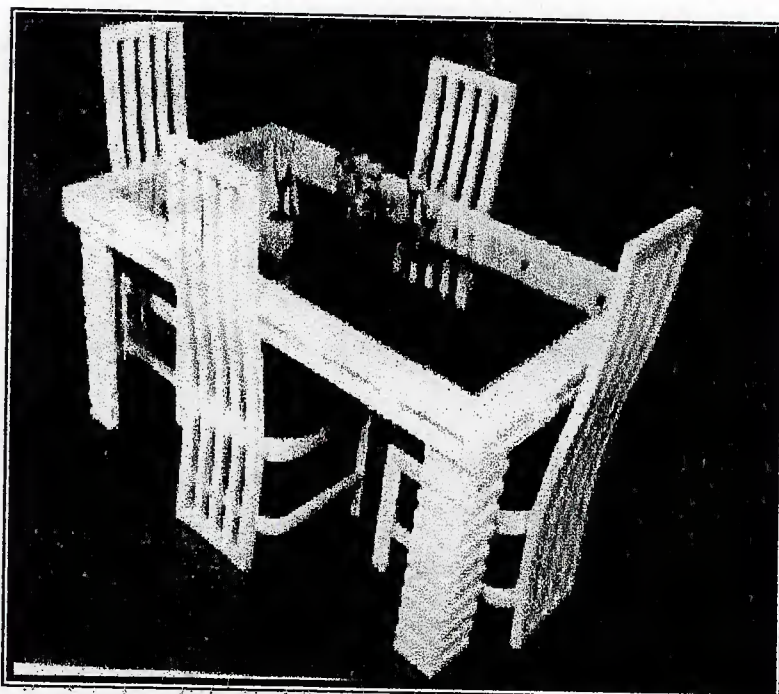


Figura 3 – Mesa de sala em MDF

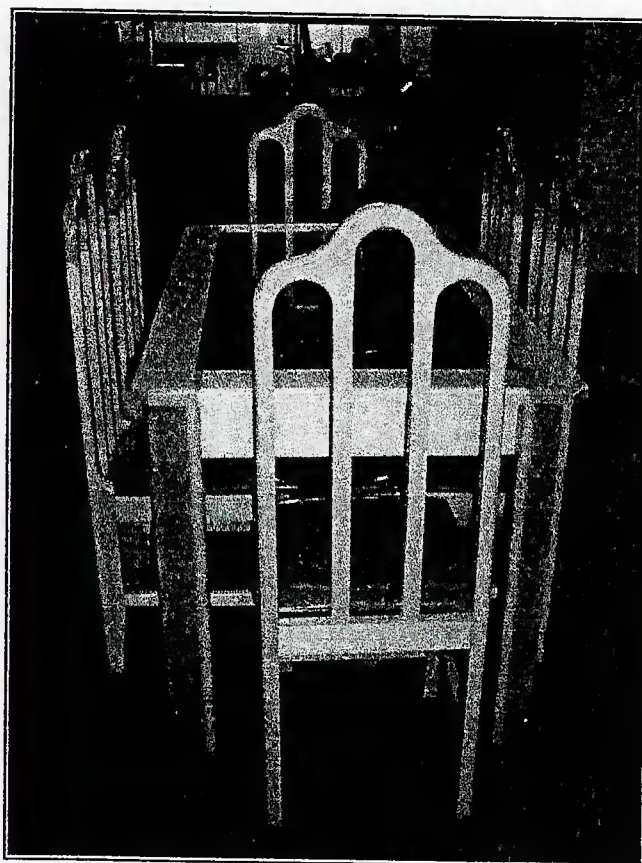


Figura4 – Mesa de cozinha em Madeira deLei

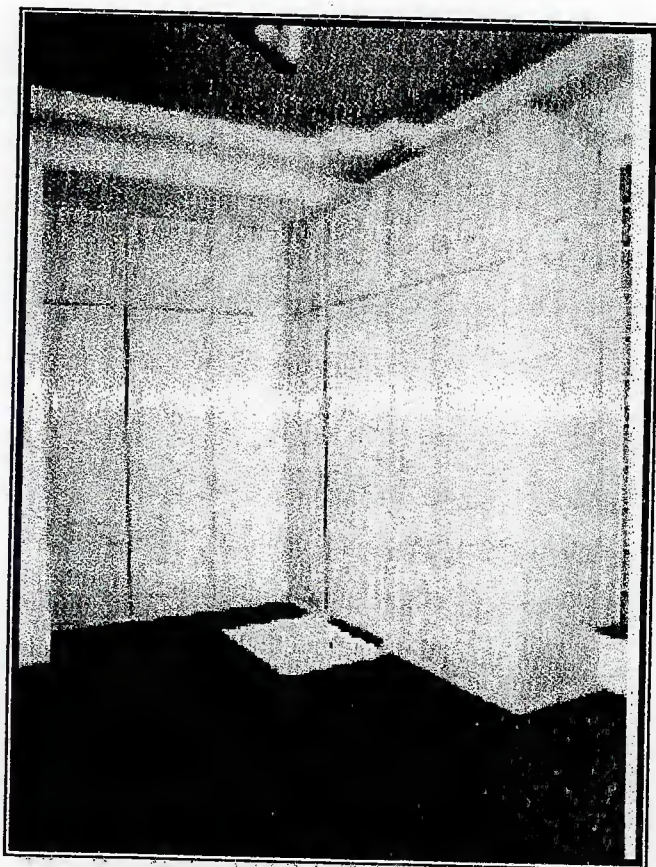


Figura 5- Guarda roupa em madeira de Lei



Figura 6- Banco em madeira de Lei

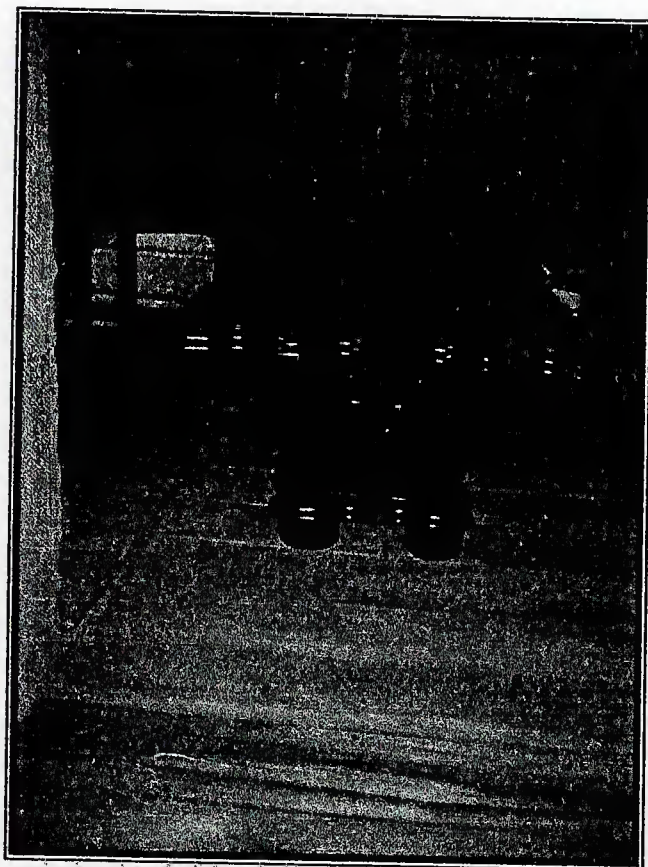


Figura 7 – Criado mudo em madeira de lei.

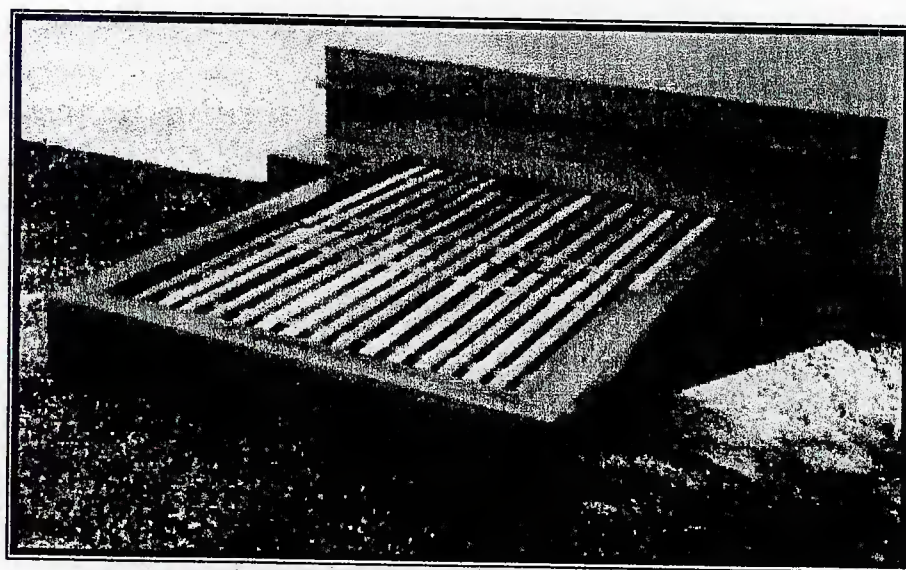


Figura 8 – Cama em madeira de lei

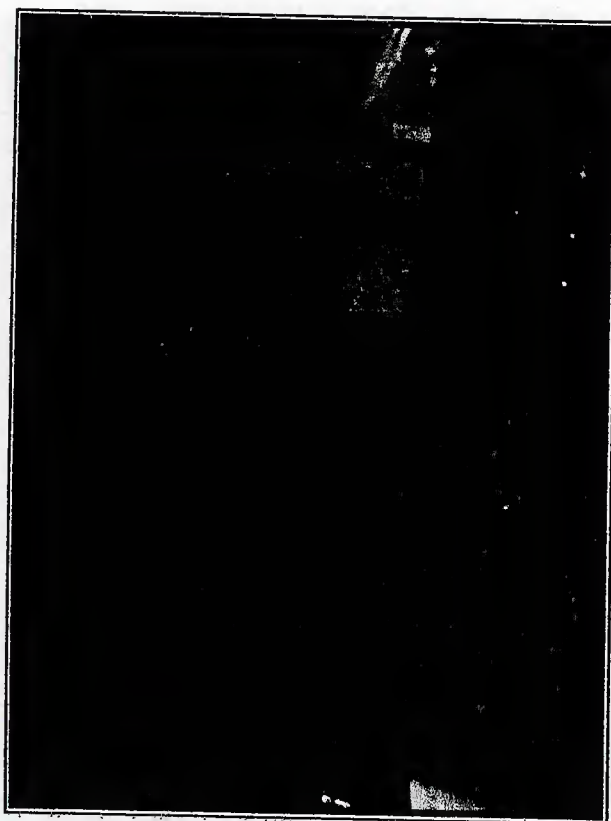


Figura 9 – Móvel escolar em madeira de lei.

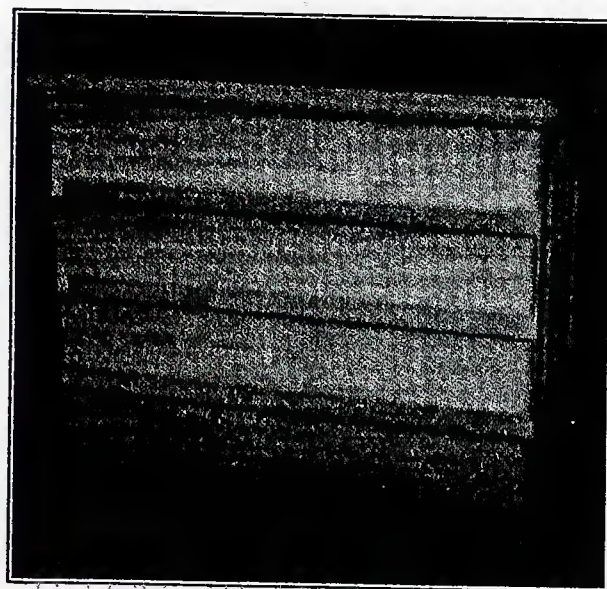


Figura 10 – Penteadeira em madeira de lei

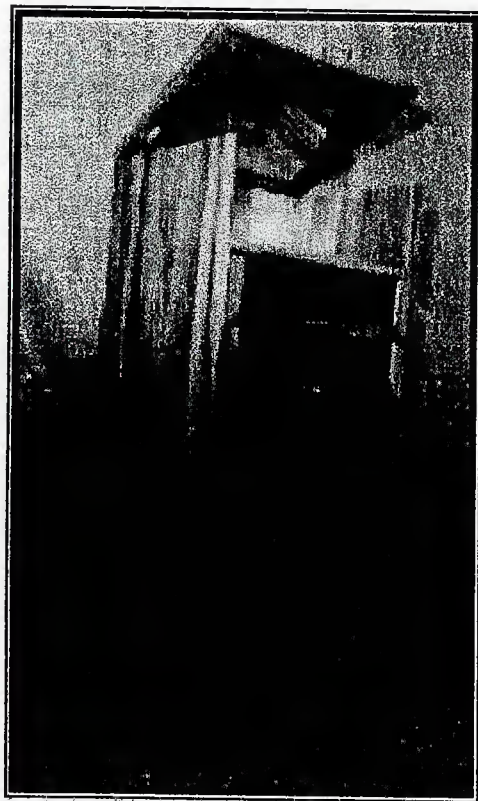


Figura 11 – Mesa para som em madeira de Lei

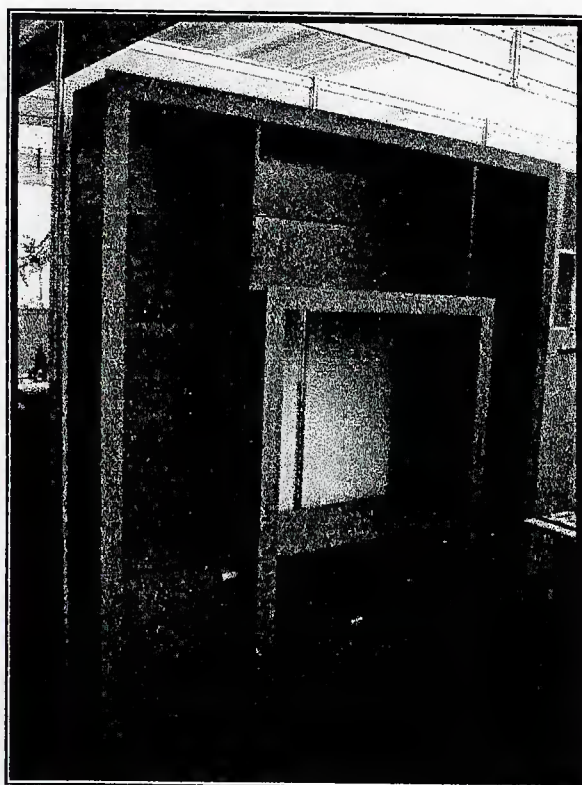


Figura 12 – Estante em madeira de lei

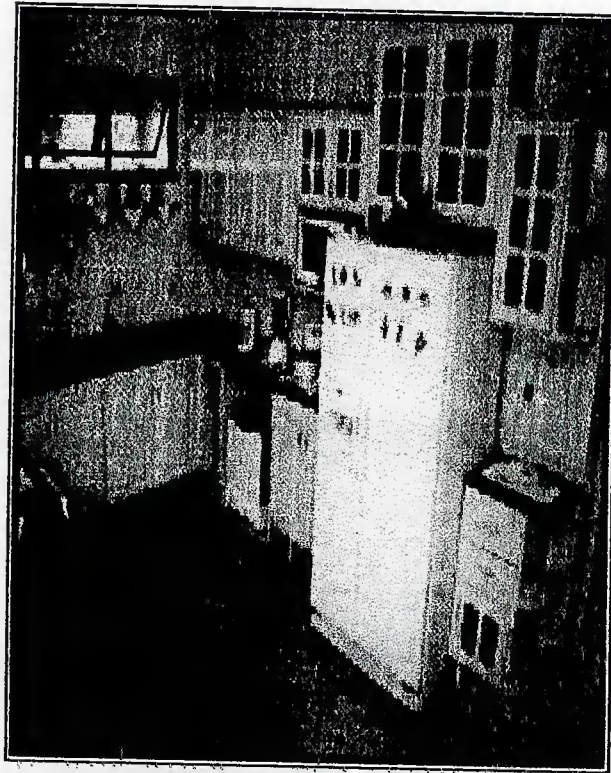


Figura 13 – Armário para cozinha em madeira de lei

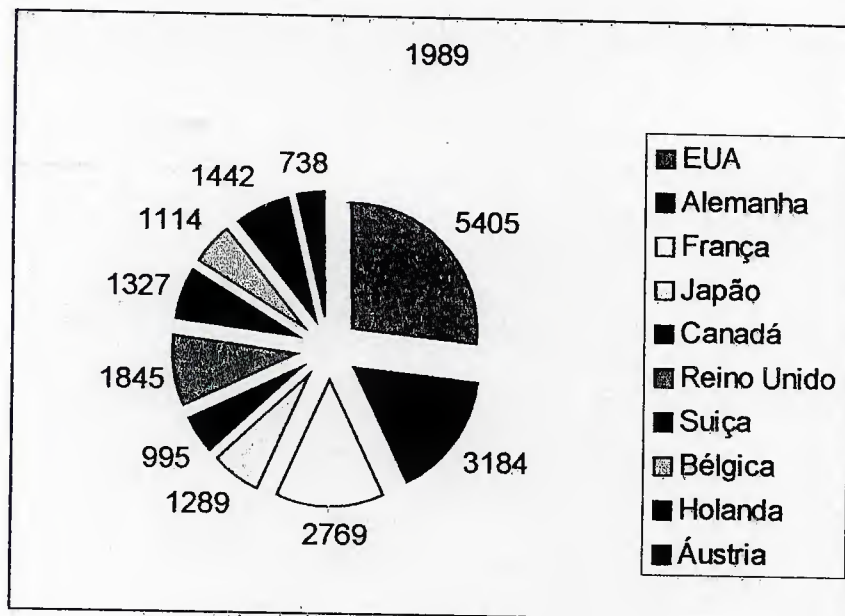


Figura 15 – Principais países Importadores de moveis 1989

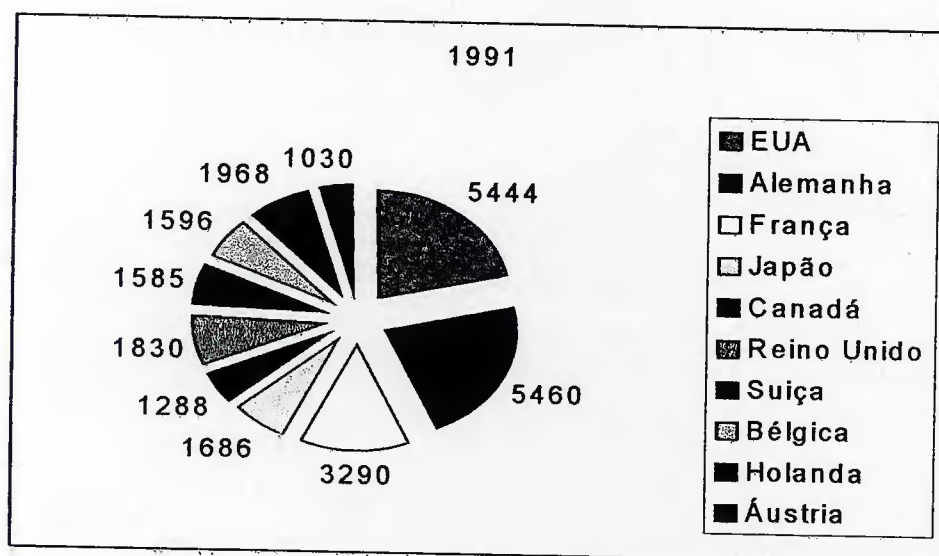


Figura 16 — Principais países Importadores de moveis 1991

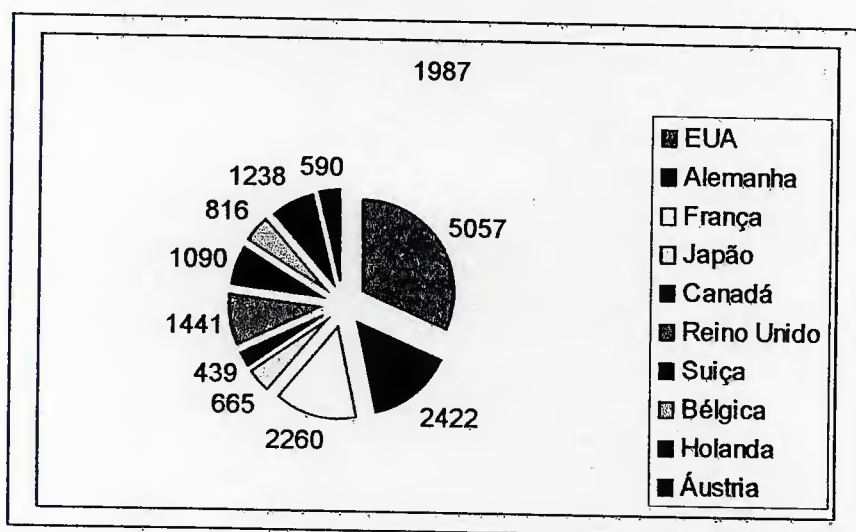


Figura 17 — Principais países Importadores de moveis 1989

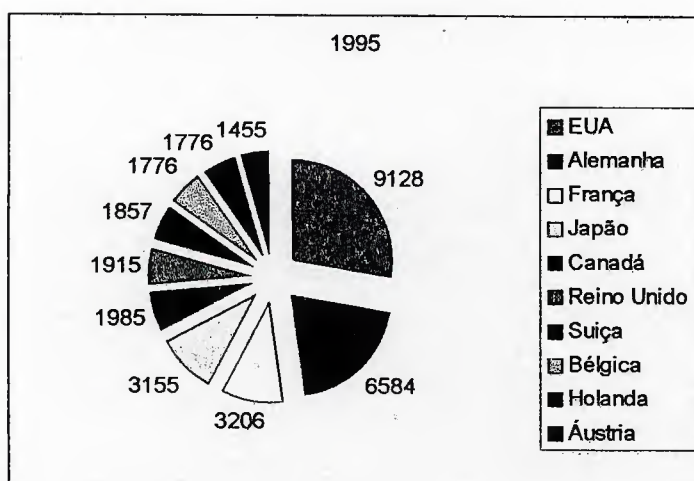


Figura 18 – Principais países Importadores de moveis 1995

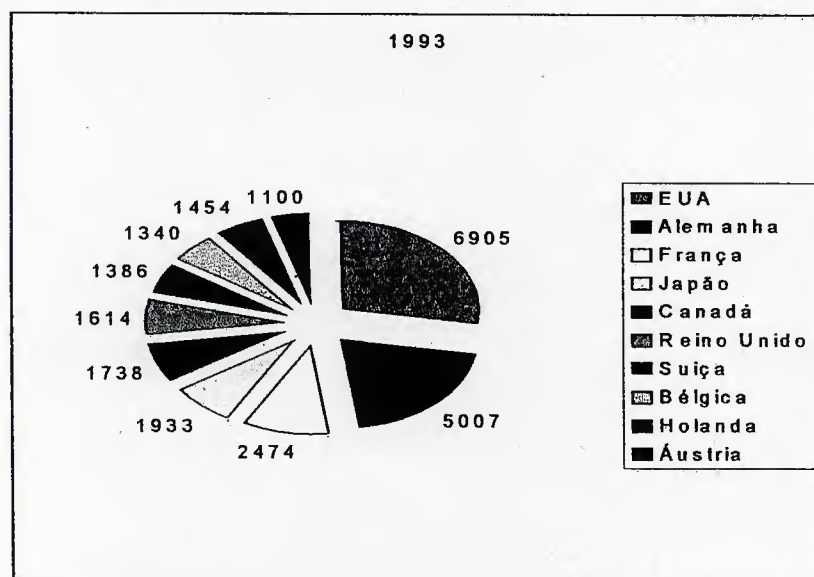


Figura 19 – Principais países Importadores de moveis 1993

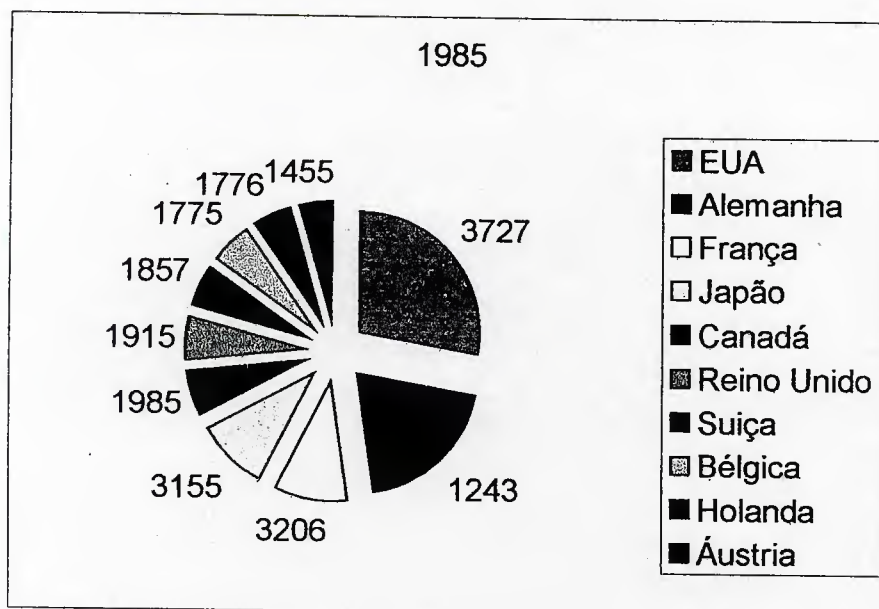


figura 17 – Principais países Importadores de moveis 1985

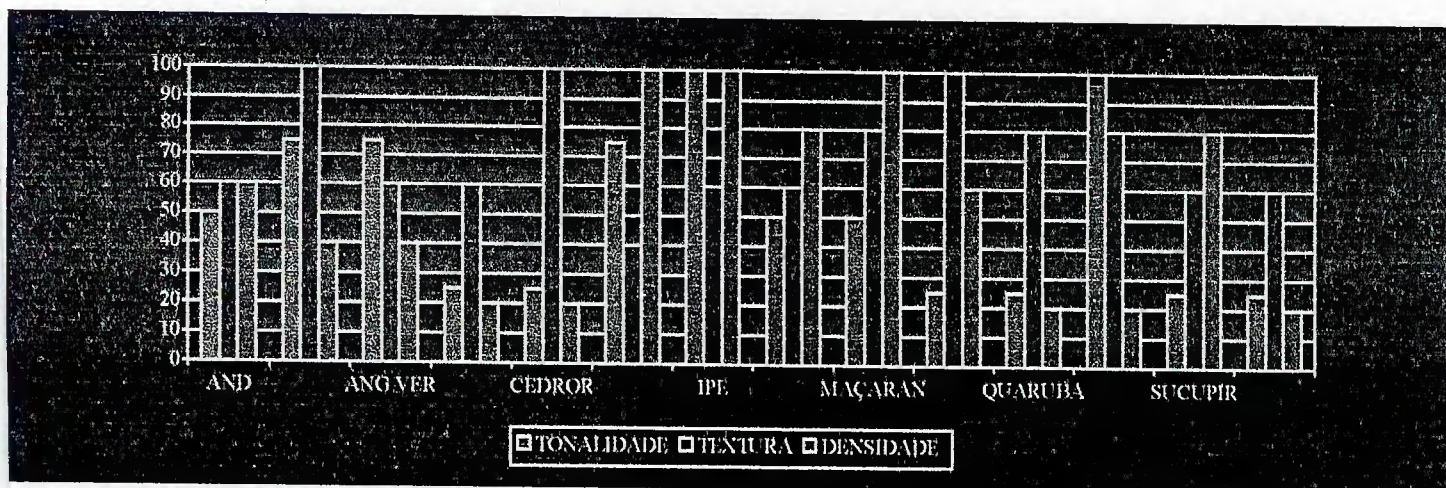


Figura 21- Gráfico demonstrativo das diferenças organolépcas das espécies utilizada no estado do Amapá.

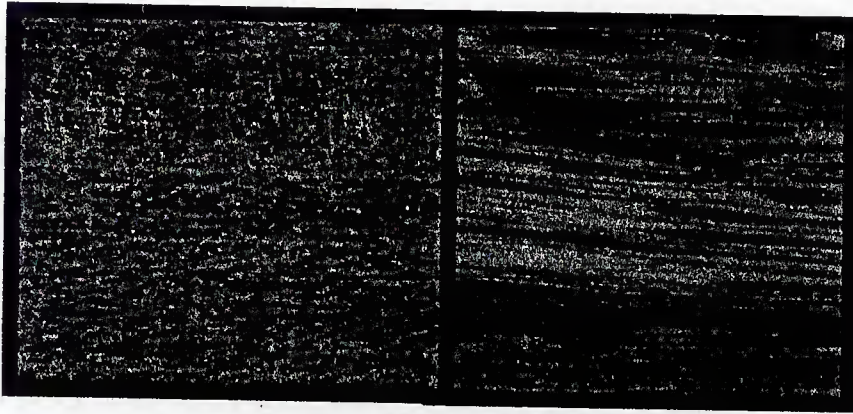


Figura23 - Andiroba

Figura 24 – Angelim Pedra



Figura25 – Angelim Vermelho

Figura 26 - Cedro

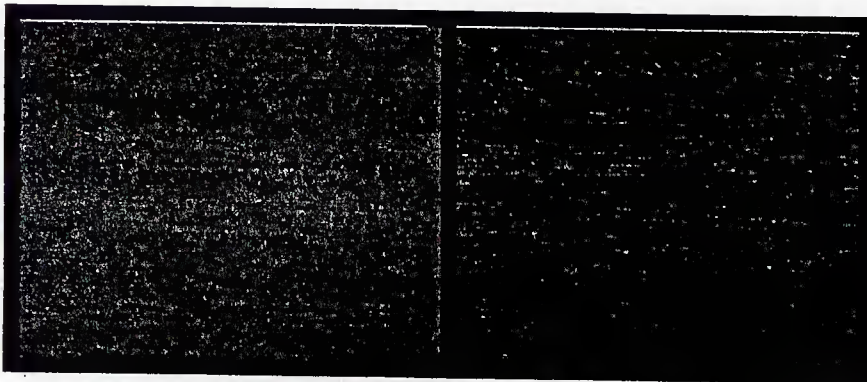


Figura 27 - Cedrorana

Figura 28 - Cumaru

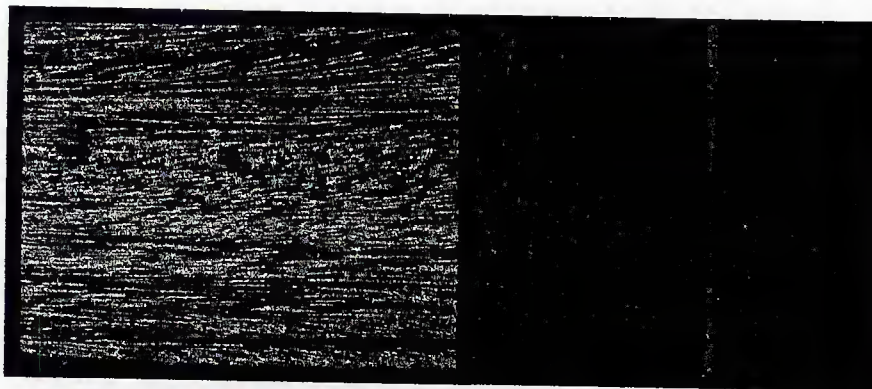


Figura29 - Ipê

Figura 30 - Jatobá

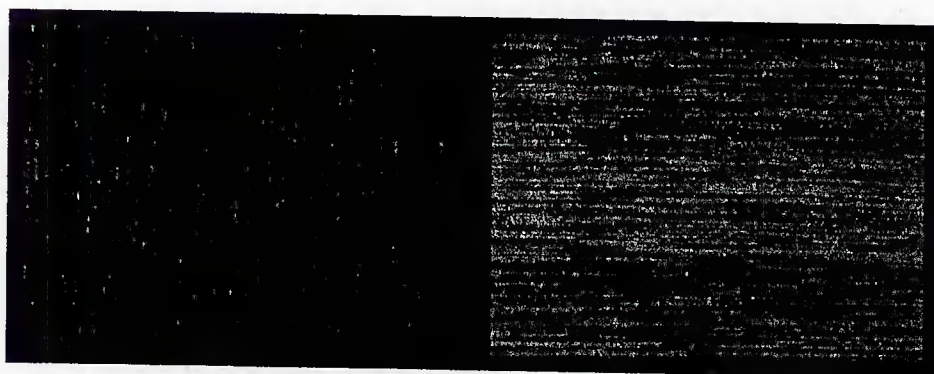


Figura 31 - Maçaranduba

Figura 32 - Mandioqueira

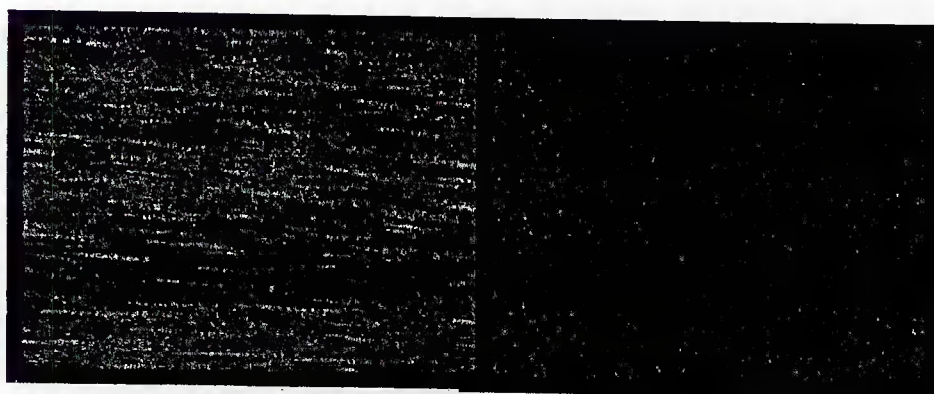


Figura 33 – Quaruba-Cedro

Figura 34 - Marupá

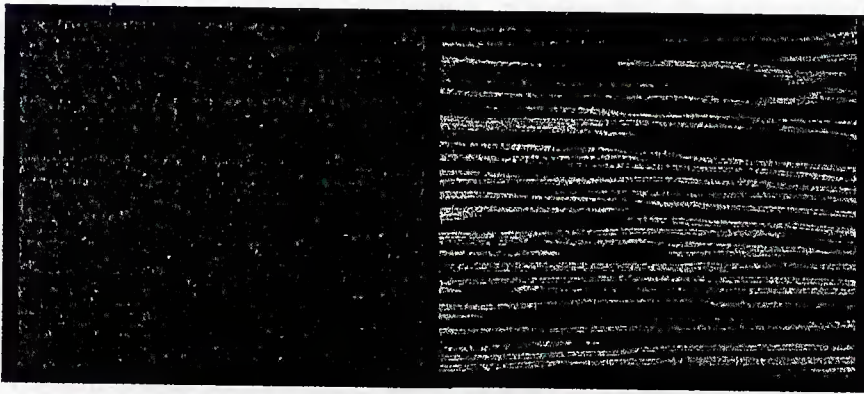


Figura 35 - Sucupira

Figura 36 – Virola de Terra Firma

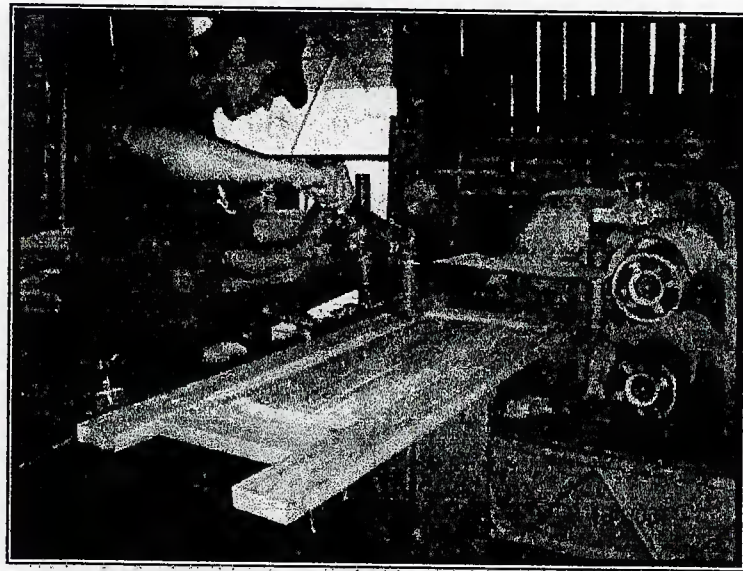


Figura 37 - serrarias do estado do Amapá.



Figura 38- equipamentos obsoletos

FORMULARIO MESTRANDO RESPONSAVEL			
Item			QUANT
Nome fantasia			
Incr. Estadual			
Nº de funcionario			
Ano de fundação			
Moveis mais fabricado			
Especies mais utilizadas			

Figura 39- Questionário de entrevista

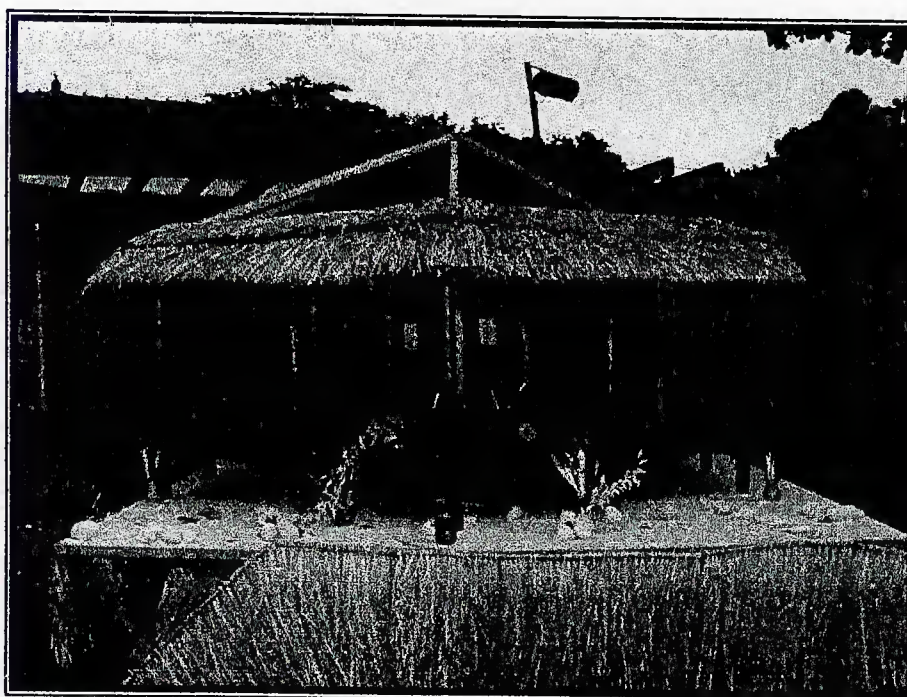


Figura 40- casa pré fabricada



Figura 41- cadeira com acabamento



Figura 42 – Equinócio 2004

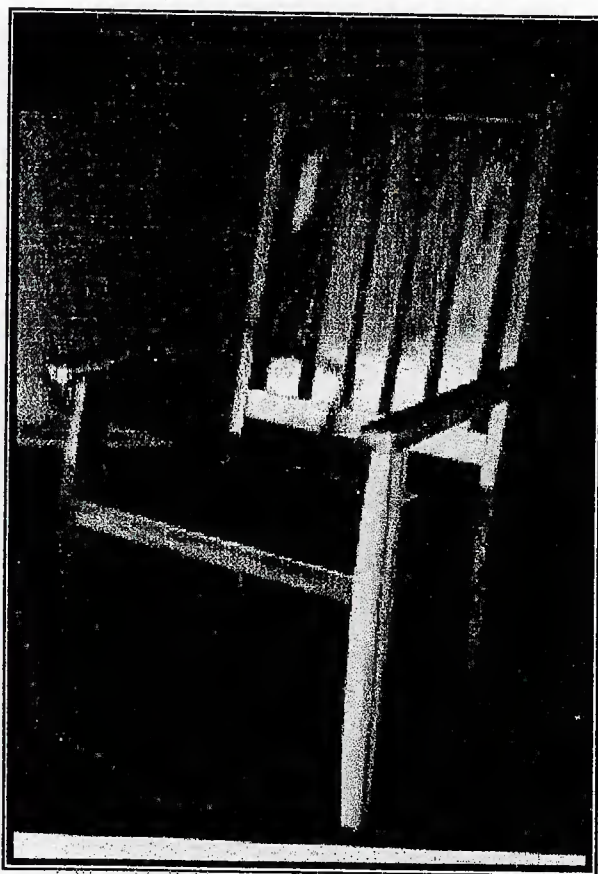


Figura 43 – demonstrativo na falha na ergonomia

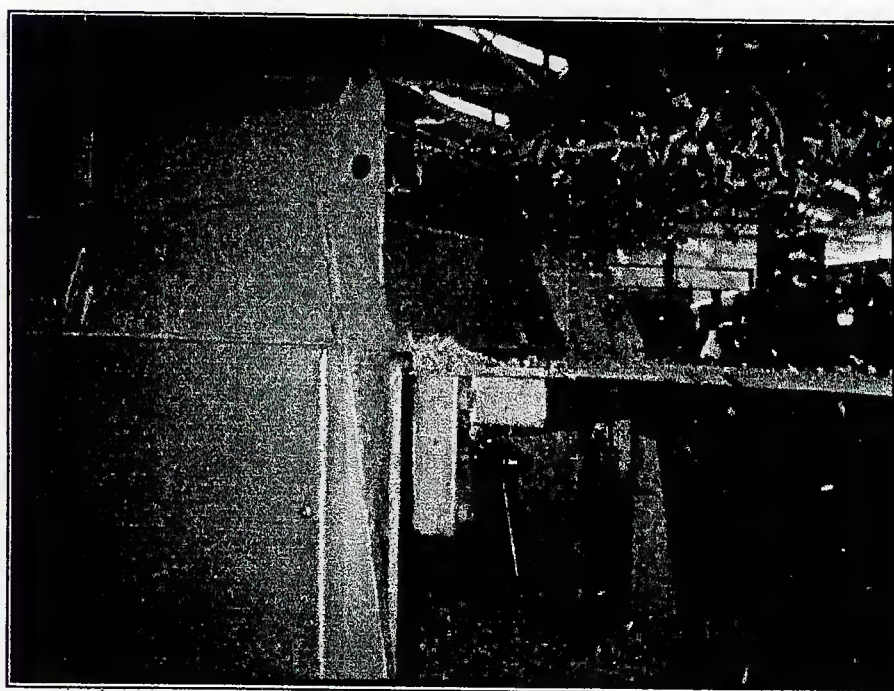


Figura 44- Tecnologia- maquinas ultrapassadas



Figura 45- eventos que geram informações aos empreendedores do ramo moveleiro

Tabela 7 - Espécies mais comercializadas na Amazônia.

ESPECIE	NOMES CIENTIFICOS	% SOBRE O TOTAL DE ESPÉCIES	% SOBRE O TOTAL DAS MAIS IMPORTANTES
ANGELIM	<i>Dinizia excelsa</i>	8,3	12,6
MAÇARANDUBA	<i>Manilcara sp</i>	6,9	10,6
JATOBA	<i>Hymenea sp</i>	6,0	9,1
CEDRINHO	<i>Erismia uncinatum</i>	5,9	9,0
FAVEIRA	<i>Vaitarea</i>	4,8	7,3
AMESCLÃO	<i>Tratinickia sp</i>	4,4	6,7
IPE	<i>Tabebuia sp</i>	3,9	5,9
TAUARI	<i>Courataria sp</i>	3,6	5,5
GARAPEIRA	<i>Apuleia leiocarpa</i>	3,2	4,9
CEDRO	<i>Cedrela sp</i>	2,7	4,1
ROXINHO	<i>Peltogynea sp</i>	2,0	3,0
CAMBARÁ	<i>Erismia uncinatum</i>	1,7	2,5
CUMARU	<i>Dipterix odorata</i>	1,6	2,4
QUARUBA	<i>Vochysia sp</i>	1,6	2,4
PEROBA	<i>Aspidosperma spruceanum</i>	1,6	2,4
LOURO	<i>Lauraceae</i>	1,6	2,4
BREU	<i>Protium sp</i>	1,5	2,3
MOGNO	<i>Swietenia macrophylla</i>	1,5	2,3
SUMAUMA	<i>Ceiba pentana</i>	1,5	2,2
ITAUBA	<i>Mezilaurus itauba</i>	1,4	2,1
SUB TOTAL		65,6	100,0
OUTRAS		34,4	
TOTAL		100,0	

Fonte: SISMAAD-PNUD/IBAMA-DIREN/DECOM - 2000

Tabela 11 - Serrarias segundo o porte

SERRARIAS SEGUNDOS PORTE NA AMAZONIA

SERRARIAS/ CLASSE	MICRO		PEQUENA		MÉDIA		GRANDE		TOTA L
	UNI D	%	UNID	%	UNID	%	UNID	%	UNID
ACRE	118	90,1	12	9,1	1	0,8	-	-	131
AMAPA	85	85,0	9	9,0	5	5,0	1	1,0	100
AMAZONAS	227	87,3	25	9,6	5	1,9	3	1,2	260
MARANHÃO	482	79,1	95	15,6	25	4,1	7	1,2	609
MATO GROSSO	2 477	76,9	590	18,7	80	2,5	61	1,9	3 158
PARA	1 099	59,5	578	31,3	55	3,0	115	6,2	1 847
RONDONIA	1 049	75,0	315	22,5	29	2,0	6	0,4	1399
RORAIMA	89	97,8	2	2,2	-	-	-	-	91
TOTAL AMAZONIA	5 576	73,4	1 621	21,3	200	2,6	198	2,6	7 595

Fonte: SISMAAD-PNUD/IBAMA-DIREN/DECOM - 2000